NCE/19/1900294 — Apresentação do pedido - Novo ciclo de estudos

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:
Instituto Superior De Ciências Empresariais E Do Turismo

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica (faculdade, escola, instituto, etc.):
Instituto Superior De Ciências Empresariais E Do Turismo

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (faculdade, escola, instituto, etc.) (proposta em associação):

1.3. Designação do ciclo de estudos:
Turismo e Desenvolvimento de Negócios

1.4. Grau:
Mestre

1.5. Área científica predominante do ciclo de estudos:
Turismo e Lazer

1.6.1 Classificação CNAEF – primeira área fundamental, de acordo com a Portaria n.º 256/2005, de 16 de Março (CNAEF-3 dígitos):
812

1.6.2 Classificação CNAEF – segunda área fundamental, de acordo com a Portaria n.º 256/2005, de 16 de Março (CNAEF-3 dígitos), se aplicável:
345

1.6.3 Classificação CNAEF – terceira área fundamental, de acordo com a Portaria n.º 256/2005, de 16 de Março (CNAEF-3 dígitos), se aplicável:
n/a

1.7. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:
120

1.8. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 DL n.º 74/2006, de 24 de março, com a redação do DL n.º 65/2018, de 16 de agosto):
4 semestres / 2 anos

1.9. Número máximo de admissões:
20

1.10. Condições específicas de ingresso.
Podem candidatar-se ao ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre em Turismo e Desenvolvimento de Negócios:
a) Titulares do grau de licenciado ou equivalente legal;
b) Titulares de um grau académico superior estrangeiro, conferido na sequência de um 1.º ciclo de estudos organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha, por um Estado aderente a este processo;
c) Titulares de um grau académico superior estrangeiro, que seja reconhecido, como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado, pelo Conselho Técnico-Científico;
d) Detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido como atestando a capacidade para realização deste ciclo de estudos, pelo Conselho Técnico-Científico

1.11. Regime de funcionamento.
Pós Laboral

1.11.1. Se outro, especifique:
n/a

1.12. Local onde o ciclo de estudos será ministrado:
ISCET - Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo
Rua de Cedofeita, 285
4050-180 Porto

1.13. Regulamento de creditação de formação académica e de experiência profissional, publicado em Diário da República (PDF, máx. 500kB):
1.13._Regulamento creditação e formação anterior e de experiência profissional.pdf

1.14. Observações:
Não aplicável.

2. Formalização do Pedido

Mapa I - CTC, CP; Diretor/ TCC, PC; Director

2.1.1. Órgão ouvido:
CTC, CP; Diretor/ TCC, PC; Director

2.1.2. Cópia de ata (ou extrato de ata) ou deliberação deste órgão assinada e datada (PDF, máx. 100kB):
2.1.2._Extrato Atas_Parecer.pdf

3. Âmbito e objetivos do ciclo de estudos. Adequação ao projeto educativo, científico e cultural da instituição

3.1. Objetivos gerais definidos para o ciclo de estudos:
Constituem objetivos gerais do ciclo de estudos preparar os seus diplomados para construir projetos de intervenção na atividade turística, designadamente no que se refere à implementação de iniciativas que, assentes num conhecimento estruturado e rigoroso da realidade desta área determinante para o desenvolvimento económico e social do país, contribuam para o incremento do seu caráter inovador num contexto fortemente concorrencial. Tal implica que se assegure uma formação cientificamente rigorosa nos domínios multi e transdisciplinares nomeadamente do turismo e da gestão em conexão com a incorporação e domínio de estratégias conducentes ao sucesso empresarial e profissional.

3.2. Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes:
O Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Negócios visa a formação dos seguintes conhecimentos, aptidões e competências:
- Adquirir conhecimentos especializados das disciplinas científicas que integram as áreas do Turismo e da Gestão;
- Conhecer profundamente os pressupostos e impactos da atividade turística em termos da sua sustentabilidade social, económica e ambiental;
- Operacionalizar os princípios e conceitos científicos inerentes ao Turismo e à Gestão;
- Desenvolver iniciativas demonstrando responsabilidade, autonomia, criatividade e adaptabilidade;
- Assegurar competências na organização, mobilização e gestão de recursos;
- Adquirir de forma critica capacidades de pesquisa, análise e aplicação de informações e outros dados.

3.3. Inserção do ciclo de estudos na estratégia institucional de oferta formativa, face à missão institucional e, designadamente, ao projeto educativo, científico e cultural da instituição:
De uma forma geral, o projeto educativo, científico e cultural da instituição obedece aos princípios de valorização e promoção do conhecimento, realização dos estudantes como pessoas e cidadãos, implicação nos objetivos de desenvolvimento sustentado local, regional e nacional, destacando-se os seguintes objetivos:
- Formar quadros superiores para empresas, organismos públicos, estruturas centrais, regionais e locais do Estado;
- Promover em consonância com o objetivo anterior, ciclos de formação inicial, pós-graduada e especializada;
- Criar e manter projetos de intervenção e investigação aplicada em parceria com entidades externas relevantes para o desenvolvimento dos conhecimentos e técnicas pertinentes para os seus domínios de formação;
- Aprofundar a consciência da responsabilidade social da instituição enquanto veículo propiciador do desenvolvimento sustentado das populações;
Para o efeito privilegia-se o lançamento e o envolvimento em projetos de relevância social bem como o incremento do empreendedorismo e o desenvolvimento de parcerias estratégicas.
Neste contexto, o ISCET afirmou-se como uma instituição de referência consolidada na formação de quadros superiores na área do Turismo, sendo reconhecida a qualidade e impacto das suas formações nos meios empresariais, associativos, académicos e autárquicos. Da sua história neste domínio destacam-se os cursos de

Gestão de Empresas Turísticas e de Guia Intérprete; atualmente o ISCET assegura, para além do Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Negócios, a licenciatura em Turismo, a Pós-graduação em Turismo e Gestão Hoteleira e os CTeSP em Gestão Hoteleira e Alojamento e em Itinerários Turísticos e Promoção do Património.

4. Desenvolvimento curricular

4.1. Ramos, opções, perfis, maior/menor ou outras formas de organização em que o ciclo de estudos se estrutura (a preencher apenas quando aplicável)

4.1. Ramos, opções, perfis, maior/menor ou outras formas de organização em que o ciclo de estudos se estrutura (a preencher apenas quando aplicável) / Branches, options, profiles, major/minor or other forms of organisation (if applicable)

Ramos, opções, perfis, maior/menor ou outras formas de organização em que o ciclo de estudos se estrutura:	Branches, options, profiles, major/minor or other forms of organisation:
n.a.	

4.2. Estrutura curricular (a repetir para cada um dos percursos alternativos)

Mapa II - Não aplicável

4.2.1. Ramo, opção, perfil, maior/menor ou outra (se aplicável):
Não aplicável

4.2.2. Áreas científicas e créditos necessários à obtenção do grau / Scientific areas and credits necessary for awarding the degree

Área Científica / Scientific Area	Sigla / Acronym	ECTS Obrigatórios / Mandatory ECTS	ECTS Minímos optativos* / Minimum Optional ECTS*	Observações / Observations
Turismo e Lazer / Tourism and Leisure	TL	82		
Gestão e Administração / Management and Administration	GA	32		
Marketing e Publicidade / Marketing and Advertising	MP	6		
(3 Items)		**120**	**0**	

4.3 Plano de estudos

Mapa III - Não aplicável - 1º ano / 1º semestre / 1st year / 1st semester

4.3.1. Ramo, opção, perfil, maior/menor ou outra (se aplicável):
Não aplicável

4.3.2. Ano/semestre/trimestre curricular:
1º ano / 1º semestre / 1st year / 1st semester

4.3.3 Plano de Estudos / Study plan

Unidade Curricular / Curricular Unit	Área Científica / Scientific Area (1)	Duração / Duration (2)	Horas Trabalho / Working Hours (3)	Horas Contacto / Contact Hours (4)	ECTS	Observações / Observations (5)
Epistemologia e Metodologia da Investigação em Turismo / Epistemology and Methodology of Tourism Research	TL	Semestral semiannual	162	TP: 30 OT: 15	6	
Tendências, Destinos e Mercados Turísticos / Trends, Destinations and Tourism Markets	TL	Semestral semiannual	162	TP: 30 OT: 15	6	
Turismo e Sustentabilidade / Tourism and Sustainability	TL	Semestral semiannual	162	TP: 30 OT: 15	6	
Turismo, Paisagem e Património/ Tourism, Landscape and Heritage	TL	Semestral semiannual	162	TP: 30 OT: 15	6	

Produtos Turísticos e Desenvolvimento Regional/ Tourism Products and Regional Development	TL	Semestral semiannual	162	TP: 30 OT: 15	6

(5 Items)

Mapa III - Não aplicável - 1º ano / 2º semestre / 1st year / 2nd semester

4.3.1. Ramo, opção, perfil, maior/menor ou outra (se aplicável):
Não aplicável

4.3.2. Ano/semestre/trimestre curricular:
1º ano / 2º semestre / 1st year / 2nd semester

4.3.3 Plano de Estudos / Study plan

Unidade Curricular / Curricular Unit	Área Científica / Scientific Area (1)	Duração / Duration (2)	Horas Trabalho / Working Hours (3)	Horas Contacto / Contact Hours (4)	ECTS	Observações / Observations (5)
Rotas e Itinerários Turísticos/ Tourist Routes and Itineraries	TL	Semestral semiannual	162	TP:30 OT:15	6	
Marketing e Promoção Turística/ Marketing and Tourism Promotion	MP	Semestral semiannual	162	TP:30 OT:15	6	
Gestão Estratégica em Turismo/ Strategic Management in Tourism	GA	Semestral semiannual	162	TP:30 OT:15	6	
Empreendedorismo e Inovação em Projetos Turísticos/ Entrepreneurship and Innovation in Tourism Projects	TL	Semestral semiannual	162	TP:30 OT:15	6	
Gestão Financeira e Projetos de Investimento em Turismo/ Financial Management and Investment Projects in Tourism	GA	Semestral semiannual	162	TP:30 OT:15	6	

(5 Items)

Mapa III - Não aplicável - 2º ano / 3º semestre / 2nd year 3rd semester

4.3.1. Ramo, opção, perfil, maior/menor ou outra (se aplicável):
Não aplicável

4.3.2. Ano/semestre/trimestre curricular:
2º ano / 3º semestre / 2nd year 3rd semester

4.3.3 Plano de Estudos / Study plan

Unidade Curricular / Curricular Unit	Área Científica / Scientific Area (1)	Duração / Duration (2)	Horas Trabalho / Working Hours (3)	Horas Contacto / Contact Hours (4)	ECTS	Observações / Observations (5)
Dissertação / Trabalho de Projeto / Estágio/ Dissertation/ Work Project / Internship	TL / GA	semestre/semiannual	810	OT: 30	30	TL: 20 ECTS + GA: 10 ECTS

(1 Item)

Mapa III - não aplicável - 2º ano / 4º semestre / 2nd year / 4th semester

4.3.1. Ramo, opção, perfil, maior/menor ou outra (se aplicável):
não aplicável

4.3.2. Ano/semestre/trimestre curricular:
2º ano / 4º semestre / 2nd year / 4th semester

4.3.3 Plano de Estudos / Study plan

Unidade Curricular / Curricular Unit	Área Científica / Scientific Area (1)	Duração / Duration (2)	Horas Trabalho / Working Hours (3)	Horas Contacto / Contact Hours (4)	ECTS	Observações / Observations (5)
Dissertação / Trabalho de Projeto / Estágio / Dissertation/ Work Project / Internship	TL/GA	semestre/semiannual	810	OT:30	30	TL: 20 ECTS + GA: 10 ECTS
(1 Item)						

4.4. Unidades Curriculares

Mapa IV - Epistemologia e Metodologia da Investigação em Turismo

4.4.1.1. Designação da unidade curricular:
Epistemologia e Metodologia da Investigação em Turismo

4.4.1.2. Sigla da área científica em que se insere:
TL

4.4.1.3. Duração:
Semestral / semiannual

4.4.1.4. Horas de trabalho:
162

4.4.1.5. Horas de contacto:
TP: 30 OT:15

4.4.1.6. ECTS:
6

4.4.1.7. Observações:
n.a.

4.4.2. Docente responsável e respetiva carga letiva na Unidade Curricular (preencher o nome completo):
Josefina Olívia Marques Godinho Salvado carga letiva / workload: 22,5h

4.4.3. Outros docentes e respetivas cargas letivas na unidade curricular:
Adalberto Artur Vieira Dias de Carvalho carga letiva / workload: 22,5h

4.4.4. Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes):
1. (CO1) Conhecer os fundamentos da investigação científica e das ciências sociais e humanas.
2. (CO2) Apreender o sentido e a complexidade dos principais conceitos de investigação em turismo. Compreender as diversas metodologias de investigação em turismo.
3. (CO3) Analisar criticamente as diversas técnicas de recolha e tratamento de dados.
1. (CP1) Aplicar as normas de desenvolvimento e apresentação de trabalhos de investigação científica.
2. (CP2) Desconstruir, com critérios epistemológicos adequados, conceitos e redes concetuais relevantes.
3. (CP3) Desenvolver um trabalho de investigação, cumprindo uma metodologia de caráter científico.
4. (CP4) Desenvolver o espírito crítico e o debate científico.

4.4.5. Conteúdos programáticos:
1. As ciências sociais – conhecimento e pesquisa.
2. Epistemologia da investigação científica.
2.1 Turismo e investigação científica: identificação de conceitos e das suas conexões em contextos de problematização e aplicação.
3. Metodologias de investigação em turismo: investigação quantitativa, qualitativa e concetual.
3.1 Elaboração de propostas e planos de trabalho.
3.2 Análise de dados (primários e secundários) e tratamento da informação.
3.3 Revisão de literatura e estado da arte.
3.4 Bibliografia e normas de citação.
3.5 Os modelos teóricos e o desenvolvimento de hipóteses.
3.6 Métodos e técnicas de recolha de dados – inquéritos, entrevistas, cultural mapping, triangulação de dados e fontes.
3.7 Bases de dados e informação estatística.

3.8 Universos e amostras.
3.9 Semiologia gráfica e representação cartográfica

4.4.6. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular:
Nesta uc são abordados os conceitos e metodologias das ciências sociais, com especial incidência nas especificidades da investigação em turismo, de modo a assegurar os conhecimentos e as competências dos objetivos da uc. Para esse efeito é aprofundada a abordagem das etapas da investigação científica, com recurso a meios materiais e pedagógicos adequados, de forma a adquirir e consolidar as competências práticas desejadas. As competências analíticas são estimuladas através dos diversos tópicos programáticos, em que o estudante é encorajado a trabalhar em rede, entender, resolver e problematizar situações frequentes no contexto da investigação em turismo, desenvolvendo e partilhando de forma criativa/ inovadora a investigação, de modo a acrescentar valor (conhecimento) à respetiva área científica.
Assim, os tópicos programados (TP) atendem aos objetivos da uc:
TP1 – CO1; CP3
TP2 – CO1; CP3
TP3 – CO2; CP3
TP4 – CO3; CP1, CP2, CP3

4.4.7. Metodologias de ensino (avaliação incluída):
Para além do recurso à exposição como forma de enquadrar os principais tópicos, são utilizados:
• Casos de estudo
• Trabalho individual e em grupo
• Exercícios e aplicações práticas
• Pesquisa bibliográfica
A avaliação atribui as seguintes ponderações:
• Teste - 40%;
• Trabalho prático – 50%
• Exercícios em trabalho autónomo e participação: 10%

4.4.8. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular:
O desenvolvimento do trabalho prático, onde se incluem a recolha bibliográfica, a pesquisa de dados empíricos e a construção de uma metodologia científica, estimulam a aprendizagem e contribuem para uma aquisição mais eficaz de competências analíticas, práticas e de compreensão. O teste final exige a preparação prévia com base em aulas teórico-práticas e em trabalho de estudo autónomo dos estudantes, permitindo valorizar, aferir e avaliar os conhecimentos adquiridos. Será também possível estimular os estudantes, como agentes de inovação no tecido empresarial e como catalisadores de desenvolvimento nas comunidades em que se encontrem inseridos, para a importância da aplicabilidade prática da investigação quando estes sejam colocados perante as pistas, impasses, constrangimentos e riscos que que emergem necessariamente com a abordagem de casos práticos. Nestas situações, o professor será sempre um elemento orientador e motivador. Os estudantes, protagonizando tarefas individuais e em grupo, deverão identificar as questões presentes e construir problematizações segundo critérios científicos, técnicos e pragmáticos, tal como terá de ocorrer na vida real. As metodologias de ensino adotadas garantem assim a coerência com os objetivos de aprendizagem enunciados (conhecimentos e competências) e permitem uma avaliação adequada e rigorosa.

4.4.9. Bibliografia de consulta/existência obrigatória:
ALTINAY, L. and PARASKEVAS, A. (2008). Planning research in hospitality and tourism. Elsevier Ltd. USA.
ATELJEVIC, I. et al (Eds.) (2007). The Critical Turn in Tourism Studies: Innovative Research Methodologies. Amsterdam, Elsevier.
FINN, M. et al (2000). Tourism and Leisure Research Methods: Data Collection, Analysis, and Interpretation. Harlow, Pearson Education.
GIVEN, L. (ed) (2008). The Sage Encyclopedia of Qualitative Research Methods. Sage Publications, Inc. USA.
HILL, M. and HILL, A. (2005). Investigação por questionário. Edições Sílabo. Lisboa.
QUIVY, R.; CAMPEN HOUDT, L.V. (2005). Manual de investigação em ciências sociais. Lisboa, Gradiva.
RITCHIE, B. et al (Eds.) (2005). Tourism Research Methods: Integrating Theory with Practice. Welling ford, CABI.
VEAL, A. (2011). Research methods for leisure and tourism: A practical guide. Harlow, Pearson Education.
VEAL, A. (2018). Research methods for leisure and tourism. United Kingdom: Pearson.

Mapa IV - Turismo e Sustentabilidade

4.4.1.1. Designação da unidade curricular:
Turismo e Sustentabilidade

4.4.1.2. Sigla da área científica em que se insere:
TL

4.4.1.3. Duração:
Semestral /Semiannual

4.4.1.4. Horas de trabalho:
162

4.4.1.5. Horas de contacto:
TP: 30 OT:15

4.4.1.6. ECTS:
6

4.4.1.7. Observações:
n.a.

4.4.2. Docente responsável e respetiva carga letiva na Unidade Curricular (preencher o nome completo):
Luís Augusto Bastos Durães Ferreira: carga letiva / workload: 45h

4.4.3. Outros docentes e respetivas cargas letivas na unidade curricular:
n.a.

4.4.4. Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes):
CO1:Conhecimento da multidimensionalidade da sustentabilidade em turismo
CO2:Entendimento das condicionantes ambientais, sociais, culturais e económicas do turísmo e impacto na sustentabilidade dos recursos
CO3:Abordagem da noção de sustentabilidade e superação das perspetivas economicistas
CO4: Conhecimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e implicações nos negócios em turismo
CO5:Conhecimento dos modelos de sustentabilidade em turismo
CO6:Estudo de desafios dos negócios em turismo
CP1:Compreensão da sustentabilidade em turismo
CP2:Desenvolvimento de capacidades de análise da sustentabilidade dos recursos
CP3:Identificação das implicações nos negócios em turismo das perspetivas de análise sobre os impactos do turismo
CP4:Desenvolvimento de capacidades de pesquisa sobre novas abordagens da sustentabilidade.
CP5:Capacidade de compreensão das implicações da aplicação dos ODS
CP6:Competências na argumentação sobre os desafios que se colocam aos negócios em turismo

4.4.5. Conteúdos programáticos:
1. Turismo e sustentabilidade:
a. Conceitos fundamentais.
b. Estudo das condicionantes ambientais, sociais, culturais, cívicas e económicas do fenómeno turístico e seu impacto na sustentabilidade dos recursos.
c. Análise das recentes perspetivas sobre os impactos do turismo e os desafios que se colocam aos negócios em turismo.
d. Abordagem crítica da noção de sustentabilidade e superação das perspetivas economicistas.
2. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).
3. Desenvolvimento sustentável e negócios em turismo.
4. Modelos de sustentabilidade aplicados ao turismo.
5. Sustentabilidade vs competitividade: desafios nos negócios em turismo.

4.4.6. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular:
Os conteúdos abordam temáticas que permitem a assunção da complexidade do turismo enquanto pressuposto para a perceção da importância das dimensões da sustentabilidade nos projetos e práticas em turismo. A noção de sustentabilidade é relevante porque da compreensão da sua multidimensionalidade depende a capacidade para se respeitar as condicionantes ambientais, sociais, culturais, cívicas e económicas do turismo e seus impactos na sustentabilidade dos recursos e nas expetativas, motivações e critérios de avaliação dos consumidores colocando desafios aos negócios em turismo. Importante será o estudo das propostas e dos modelos que contribuam para a sustentabilidade dos negócios em turismo num contexto de competitividade. O estudo de casos práticos permitirá a tradução dos objetivos da uc em comportamentos a ser protagonizados em contextos profissionais e empresariais e na formulação de negócios com respeito pelo património cultural e natural dos destinos turísticos e das populações.

4.4.7. Metodologias de ensino (avaliação incluída):
Para além do recurso à exposição das matérias programáticas, são utilizados:
• Casos de estudo;
• Trabalho em equipa;
• Atividades em ambiente moodle;
• Pesquisa bibliográfica e leitura de artigos científicos;
• Realização de um projeto individual.

A avaliação atribui as seguintes ponderações:
• Projeto de sustentabilidade: definição, análise e execução de estudo a apresentar publicamente em contexto de sala

de aula: 80%.
• Resolução de estudo de caso: 20%.

4.4.8. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular:
As metodologias a implementar enquadram-se numa conceção de variabilidade didática capaz de conciliar estratégias tradicionais como a exposição de conteúdos, com a execução de trabalhos de grupo numa perspetiva de investigação aplicada. Assim, o recurso a meios audiovisuais e digitais constitui uma forma privilegiada de fazer a ponte entre metodologias à partida diversas, as quais são necessárias conforme a natureza dos conteúdos em causa e de modo a evitar a instalação de uma certa monotonia nomeadamente na componente letiva. Assume relevante importância a utilização do moodle como mediador entre as horas de contacto e o trabalho autónomo dos estudantes.
Serão exploradas as potencialidades que oferece a abordagem interdisciplinar pelo que, havendo coordenação entre as várias unidades curriculares, os estudantes serão continuamente motivados para transporem para um plano de aplicação as questões desenvolvidas noutros âmbitos.
A utilização de caso de estudo, de atividades em ambiente Moodle, de pesquisa bibliográfica e leitura de artigos científicos e ainda da realização de um projeto individual permitirão cumprir os objetivos de aprendizagem da unidade curricular.

4.4.9. Bibliografia de consulta/existência obrigatória:
CASE STUDIES (2017): Global Human Capital Trends, Deloitte Press, UK.
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO (OMT, 1999), Código Mundial de Ética do Turismo.
NICKSON D. (2007), Human Resource Management for the Hospitality and Tourism Industries, Routledge, UK.
SUSTAINABLE TOURISM. Disponível em: http://www.sustainabletourism.net/
UNITED NATIONS WORLD TOURISM ORGANIZATION (2019), UNWTO Guidelines for Institutional Strengthening of Destination Management Organizations (DMOs) – Preparing DMOs for new challenges, UNWTO, Madrid.
UNITED NATIONS WORLD TOURISM ORGANIZATION (2018), Tourism and the Sustainable Development Goals – Journey to 2030, UNWTO, Madrid.
WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT – WCED, (The Brundtland Report) (1987). Our Common Future, Oxford University Press, London.

Mapa IV - Turismo, Paisagem e Património

4.4.1.1. Designação da unidade curricular:
Turismo, Paisagem e Património

4.4.1.2. Sigla da área científica em que se insere:
TL

4.4.1.3. Duração:
Semestral / Semiannual

4.4.1.4. Horas de trabalho:
162

4.4.1.5. Horas de contacto:
TP:30 OT:15

4.4.1.6. ECTS:
6

4.4.1.7. Observações:
n.a.

4.4.2. Docente responsável e respetiva carga letiva na Unidade Curricular (preencher o nome completo):
Jorge Ricardo Ferreira Pinto: carga letiva / workload: 45h

4.4.3. Outros docentes e respetivas cargas letivas na unidade curricular:
n.a.

4.4.4. Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes):
(CO1) Identificar os principais conceitos e agentes relacionados com a paisagem e o património na sua relação com a atividade turística.
(CO2) Reconhecer o papel da cultura e do património nas atuais dinâmicas do turismo.
(CO3) Relacionar os conceitos de património e paisagem com o de geografia cultural e de identidade dos territórios.

(CP1) Debater e refletir em torno das questões da cultura e do património cultural.

(CP2) Interpretar e avaliar a paisagem natural e cultural nos seus elementos fundamentais.
(CP3) Planear estratégias e intervenções para o desenvolvimento turístico, antevendo os seus impactos.

4.4.5. Conteúdos programáticos:

1. Paisagem
1.1. Origem, conceito e implicações
1.2. Paisagens naturais e paisagens culturais
1.3. Classificação, proteção e planeamento
1.4. As relações entre a paisagem e o turismo
2. Património
2.1. Património – preconceitos, conceitos e contextos
2.2. Memória, identidade e monumento
2.3. Património material e imaterial, natural e cultural
2.4. Sítios classificados e escalas de classificação
2.5. Representação e patrimonialização dos sítios: políticas, práticas e agentes
2.6 O papel do património na valorização dos territórios turísticos
3. Turismo
3.1. Turismo de natureza e turismo cultural – conceito, recursos e as potencialidades nacionais
3.2. A pós-modernidade e as novas tendências do património, da paisagem e do turismo
3.3. Turismo e geografia cultural – a globalização e a busca pela "autenticidade" dos lugares
3.4. Planos, estratégias e impactos de desenvolvimento do turismo de natureza e do turismo cultural em Portugal

4.4.6. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular:

A unidade curricular explora as temáticas associadas à paisagem e ao património na sua relação com o turismo. São abordados os conceitos fundamentais e complementares destes tópicos, a partir de metodologias de investigação em turismo, de modo a assegurar os conhecimentos e as competências da uc. Com esse objetivo é aprofundada a discussão dos conceitos, com recurso a meios materiais e pedagógicos adequados, de forma a adquirir e consolidar as competências práticas desejadas.
Os tópicos programados (TP) atendem aos objetivos da uc através das seguintes relações:
TP1 – CO1, CO3; CP2
TP2 – CO1; CO2; CO3; CP1
TP3 – CO3; CP3

4.4.7. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

Para além do recurso às aulas expositivas, no início de cada tópico programático, são utilizadas ainda as seguintes metodologias de ensino:
• Casos de estudo
• Debates em role playing e action learning
• Pesquisa bibliográfica
• Saídas de campo:
1) Parque Nacional Peneda Gerês
2) Porto – Património Mundial

A avaliação atribui as seguintes ponderações:
• Trabalho prático relacionado com a análise paisagística a um parque natural: 30%
• Construção de conteúdos turísticos sobre um elemento do património cultural, a partir de fontes primárias - 30%;
• Exercício escrito - 20%
• Relatórios das duas saídas de campo – 20%

4.4.8. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular:

A metodologia de ensino é coerente com os objetivos de aprendizagem porque o estudante terá a oportunidade de construir o seu conhecimento a partir de uma abordagem diversificada, combinando sessões expositivas no início de cada tópico programático com múltiplas estratégias no desenvolvimento de cada tema. Neste caso, será fomentado o uso de "estudos de caso" e de debates, numa lógica de "action learning" ou "role playing", em torno de opções políticas de turismo sobre a intervenção na paisagem e no património. No que à avaliação diz respeito, há também uma diversidade significativa com 4 momentos diferentes de avaliação, onde a componente prática tem um papel importante, representando 80% da nota final, através da realização de dois trabalhos e dois relatórios. O teste escrito representará apenas 20% da nota final e servirá para avaliar a solidez do ponto de vista dos conceitos e da reflexão em torno dos tópicos abordados na uc.

4.4.9. Bibliografia de consulta/existência obrigatória:

Carvalho, A. (2018), Turismo contemporâneo: problemáticas e tendências. Porto: Edições Afrontamento.
Costa, C. A. F., & Santos, N. (2018). A paisagem enquanto produto turístico e património natural e cultural. Cadernos de Geografia, (38), 23-41.
Gusman, I. et al (2019). Culture and Tourism in Porto City Centre: Conflicts and (Im)Possible Solutions. Sustainability 11(20):5701. DOI: 10.3390/su11205701
Ismagilova, G. et al (2015). Using historical heritage as a factor in tourism development. Procedia - Social and Behavioral Sciences, 188, 157 – 162.
Paes, M. T. D., & Sotratti, M. A. (2017). Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural: Identidades, Usos e Ideologias. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press.
SU, R. et al (2018). Cultural political economy and urban heritage tourism. Annals of Tourism Research, 68, 30–40.

Mapa IV - Produtos Turísticos e Desenvolvimento Regional

4.4.1.1. Designação da unidade curricular:
Produtos Turísticos e Desenvolvimento Regional

4.4.1.2. Sigla da área científica em que se insere:
TL

4.4.1.3. Duração:
semestral / semiannual

4.4.1.4. Horas de trabalho:
162

4.4.1.5. Horas de contacto:
TP:30 OT:15

4.4.1.6. ECTS:
6

4.4.1.7. Observações:
n.a.

4.4.2. Docente responsável e respetiva carga letiva na Unidade Curricular (preencher o nome completo):
Josefina Olívia Marques Godinho Salvado: carga letiva/workload: 22,5h

4.4.3. Outros docentes e respetivas cargas letivas na unidade curricular:
Jorge Ricardo Ferreira Pinto: carga letiva/workload: 22,5h

4.4.4. Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes):
1. (CO1) Reconhecer o papel do planeamento em turismo como incentivador da sustentabilidade dos destinos e agente catalisador dos recursos endógenos.
2. (CO2) Entender a evolução dos modelos de planeamento em turismo e o seu impacto nas práticas do turismo.
3. (CO3) Compreender os impactos das estratégias inter-regionais na atratividade e na valorização da identidade dos destinos.
4. (CO4) Integrar os conceitos de criatividade e inovação na conceção e desenvolvimento de produtos turísticos.
1. (CP1) Debater e refletir acerca da importância do planeamento turístico, quando associado às questões da cultura, do património e do desenvolvimento dos territórios.
2. (CP2) Discutir a conceção e desenvolvimento de produtos turísticos inovadores no âmbito dos Planos Estratégicos do Turismo em Portugal e dos elementos diferenciadores de cada região.

4.4.5. Conteúdos programáticos:
- Planeamento, redes territoriais e destinos
Sustentabilidade: conceito. Valorização da diversidade geográfica, paisagem, recursos e património
Evolução dos modelos de planeamento: clássico: base físico-espacial; racional: Getz e Alberta; sistémico: Leiper e Inskeep; de produto: PASOLP e Butler; de gestão estratégica: Mill & Morrison e Produto-Espaço
Redes territoriais: dinâmicas inter-regionais, identidade e atratividade dos destinos
- Conceção e desenho de produtos turísticos
Produto: conceito, características e tipologias. Elementos constituintes. Fases de conceção. Produtos estratégicos em Portugal
Criatividade: conceito, metodologias e determinantes; economia criativa e indústrias culturais
Inovação: conceito. Incentivos e impedimentos: modelos/gerações: 1ª: Technology-push; Linear; Neoclássico; 2ª: Market-Pull; Demand-Pull; orientação para a procura; 3ª: interativos; 4ª: integrado; 5ª: integração dos Sistemas e networking; 6ª: conhecimento e conetividade; aprendizagem coletiva

4.4.6. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular:
Duplo corpo de conhecimentos: primeiro acerca do "Planeamento, Redes Territoriais e Destinos Turísticos" [C01,2,3/CP1] com detalhe da valorização da diversidade geográfica, paisagem, recursos, património e sustentabilidade, a par de um reforço concetual sobre a evolução dos modelos de planeamento e importância das dinâmicas inter-regionais para a atratividade dos destinos e identidade competitiva na perspetiva dos territórios e das comunidades; segundo: "Conceção e desenho de produtos turísticos inovadores" [C04/CP2] frisando o conceito de produto turístico, características e tipologias, seus elementos constituintes e fases de desenvolvimento, a par de produtos turísticos estratégicos em Portugal e de conceitos como economia criativa e indústrias culturais, inovação,

incentivos, impedimentos e modelos de inovação. Competências analíticas: realização de trabalho individual sobre "Novas soluções empresariais e produtos inovadores em Turismo" para criação de produto ou serviço turístico.

4.4.7. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

Para além do recurso à exposição das matérias programáticas, são utilizados:
• Casos de estudo
• Exploração crítica de artigos científicos
• Exercícios
• Pesquisa bibliográfica
A avaliação atribui as seguintes ponderações:
Exame final, com um peso de 60% na nota final (nota mínima de 8 valores)
1 Trabalho prático, com um peso de 40% na nota final

4.4.8. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular:

O desenvolvimento do trabalho prático, onde se incluem a recolha bibliográfica, a pesquisa de dados empíricos e a criação de um produto ou serviço turístico inovador, aplicado a uma empresa ou a um destino, estimulam a aprendizagem e contribuem para uma aquisição mais eficaz de competências analíticas, práticas e de compreensão. O teste final exige a preparação prévia com base em aulas teórico-práticas e em trabalho de estudo autónomo dos estudantes permitindo valorizar, aferir e avaliar os conhecimentos adquiridos.
Os estudantes, protagonizando tarefas individuais e em grupo, deverão identificar as questões presentes e construir problematizações segundo critérios científicos, técnicos e pragmáticos, tal como terá de ocorrer na vida real.
As metodologias de ensino/aprendizagem são coerentes com os objetivos de aprendizagem porque o estudante terá a oportunidade de construir o seu conhecimento a partir de uma abordagem diversificada, combinando sessões expositivas no início de cada tópico programático com múltiplas estratégias no desenvolvimento pedagogicamente participado de cada tema.

4.4.9. Bibliografia de consulta/existência obrigatória:

Costa, C., Brandão, F., Costa, R. Breda, Z., eds. (2014) Produtos e Competitividade do turismo na lusofonia-Vol. II. Lisboa: Escolar Editora, 69-89.
Buhalis, D. & Costa, C. M. M. (2006) Tourism Business Frontiers: Consumers, Products and Industry, Elsevier.
Hall, C. M. & Williams, A. M. (2008). Tourism and innovation, New York, Routledge.
Hjalager, A.-M. (2010). A review of innovation research in tourism. Tourism Management, 31(1), 1-12.
Ismagilova, G. et al (2015). Using historical heritage as a factor in tourism development. Procedia - Social and Behavioral Sciences, 188, 157 – 162
Laws, E. (2009). Tourism and innovation. Tourism Management, 30 (6), 935-936.
Novelli, M., Schmitz, B. & Spencer, T. (2006). Networks, clusters and innovation in tourism: A UK experience. Tourism Management, 27 (6), 1141-1152.
SU, R. et al (2018). Cultural political economy and urban heritage tourism. Annals of Tourism Research, 68, 30–40

Mapa IV - Rotas e Itinerários Turísticos

4.4.1.1. Designação da unidade curricular:

Rotas e Itinerários Turísticos

4.4.1.2. Sigla da área científica em que se insere:

TL

4.4.1.3. Duração:

Semestral/ semiannual

4.4.1.4. Horas de trabalho:

162

4.4.1.5. Horas de contacto:

TP:30 OT:15

4.4.1.6. ECTS:

6

4.4.1.7. Observações:

n.a.

4.4.2. Docente responsável e respetiva carga letiva na Unidade Curricular (preencher o nome completo):

Lídia Maria Leão Nicolau Gonçalves Aguiar: carga letiva/workload: 45h

4.4.3. Outros docentes e respetivas cargas letivas na unidade curricular:
n.a.

4.4.4. Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes):
A linguagem aplicada à roteirização é fundamental para o progresso desta atividade pelo que é imprescindível adquirir uma boa compreensão da terminologia aplicada na construção e exploração de rotas e itinerários. Os estudantes devem ser capazes de elaborar a cartografia e conhecer as novas tecnologias aplicadas aos roteiros. Para isso importa que conheçam os processos de investigação adequados tendo consciência de que estão a abrir e promover territórios a um público cada vez mais exigente. Devem ainda desenvolver competências que lhes permitam utilizar os recursos endógenos das regiões onde estão a executar o seu trabalho contribuindo para o desenvolvimento económico e social das suas populações, envolvendo-as nos processos e evitando rejeições. Neste contexto, terão de adquirir aptidões de forma a elaborar as rotas e itinerários como agentes estruturadores dos destinos turísticos.

4.4.5. Conteúdos programáticos:
1 – Roteirização aplicada ao Turismo
1.1 Conceito de Rotas e Itinerários Turísticos
1.2 Terminologias aplicadas aos roteiros
1.3 Cartografia e inovação digital

2 Normalização dos processos de investigação
2.1 As exigências das novas "tribos turísticas"
2.2 Rotas e itinerários: relevância para os territórios
2.2.1 Os recursos endógenos e a economia local
2.2.2 A experiência turística na ótica do desenvolvimento local
2.3 Casos de estudo

3 Rotas e Itinerários como agentes estruturantes dos destinos turísticos
3.1 Os clusters turísticos
3.2 Capacidade de tematização
3.3 Promoção da exclusividade
3.4 A capacidade de alargamento das áreas visitadas
3.5 A fidelização e recomendação dos territórios percorridos pelos visitantes
3.6 Casos de estudo

4 Os Itinerários do Conselho da Europa
4.1 Os principais valores
4.2 Casos de estudo

4.4.6. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular:
A coerência entre conteúdos programáticos (CP) e objetivos pretendidos (OP) desta unidade curricular sustenta-se na abordagem concertada e progressiva das competências e conhecimentos selecionados para a consecução dos OP. Num mundo em que os destinos turísticos são cada vez mais competitivos, a definição de rotas e itinerários pode contribuir para uma oferta distintiva. Em simultâneo, permitem alargar a área de visitação constituindo, desta forma, um poderoso instrumento para o desenvolvimento económico e social das regiões. É neste sentido que os CP abordam todas estas áreas fundamentais e se sustentam em casos de estudo, de forma a que os estudantes se envolvam nas atividades propostas e nos trabalhos práticos adquirindo conhecimentos e competências necessários para um bom desempenho em futuro contexto profissional.

4.4.7. Metodologias de ensino (avaliação incluída):
Pela exposição e debate dos conteúdos em sessões presenciais, sessões de role- playing, exploração de casos de estudo e promoção de visitas de estudo para observação e recolha de dados, a par do cumprimento de objetivos com vista à criação de novas rotas e itinerários, pretende-se o envolvimento ativo e fortemente motivado dos estudantes.
Avaliação:
Trabalho individual 20% - Investigação aplicada
Trabalho individual 20% - Investigação aplicada
Elaboração e abordagem crítica e operacional de casos de estudo – individual – 60%

4.4.8. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular:
As metodologias de ensino a que se recorre nesta unidade curricular pretendem desenvolver nos estudantes as competências necessárias para que, no domínio da roteirização, sejam capazes de elaborar e explorar criativamente rotas ou itinerários turísticos sempre identificando as marcas distintivas dos destinos turísticos. Devem ainda ter consciência de que as rotas e itinerários turísticos são fundamentais para o aprofundamento e evolução identitária dos destinos de acordo com as características do território, aspetos que ressaltarão fundamentalmente na exploração pedagógica de casos de estudo e sessões de role-playing. Deste modo, incentiva-se a pesquisa, o trabalho autónomo e em equipa bem como a partilha de conhecimentos. O uso das TIC torna-se imprescindível para um incremento da operacionalidade e eficácia da investigação. A análise de casos de estudo é também fundamental para assegurar a inserção no mundo real. Pretende-se, assim, que o estudante evolua em termos da consolidação de conhecimentos e aquisição de competências, habilitando-o para um bom desempenho em contexto de trabalho.

4.4.9. Bibliografia de consulta/existência obrigatória:

World Tourism Organization, Affiliate Members Global Reports, Volume twelve – Cultural Routes and Itineraries, UNWTO, Madrid, 2015
Ferreira , Luís, Aguiar, Lídia e Pinto, Jorge Ricardo. 2012. Turismo Cultural, Itinerários Turísticos e Impactos nos Destinos. S. Paulo : CULTUR 06 nº2, 2012.
Figueira, Mota Luís. 2003. Manual para a elaboração de roteiros de turismo cultural. Tomar : Instituto Politecnico de Tomar, 2003. 978 972 9473 66 1.
Silva, Francisco e Umbelino, Jorge. 2017. Planeamento e Desenvolvimento Turístico. Lisboa : Lidel - edições tecnicas Lda, 2017.

Mapa IV - Empreendedorismo e Inovação em Projetos Turísticos

4.4.1.1. Designação da unidade curricular:
Empreendedorismo e Inovação em Projetos Turísticos

4.4.1.2. Sigla da área científica em que se insere:
TL

4.4.1.3. Duração:
Semestral/ semiannual

4.4.1.4. Horas de trabalho:
162

4.4.1.5. Horas de contacto:
TP:30 OT: 15

4.4.1.6. ECTS:
6

4.4.1.7. Observações:
n.a.

4.4.2. Docente responsável e respetiva carga letiva na Unidade Curricular (preencher o nome completo):
Luís Augusto Bastos Durães Ferreira - carga letiva/workload: 45h

4.4.3. Outros docentes e respetivas cargas letivas na unidade curricular:
n.a.

4.4.4. Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes):
(CO1)Conhecimento do ambiente empreendedor no turismo
(CO2)Conhecimento dos processos de inovação e de criação de valor e dos conceitos associados à inovação dos negócios em turismo num ambiente empreendedor
(CO3)Conhecimento das tendências e inovações nos negócios em turismo
(CO4)Perceção dos modelos de negócio em turismo
(CO5)Conhecimento das análises, processos e métodos associados ao desenvolvimento de modelos de negócio em turismo
(CP1)Compreensão da dimensão empreendedora dos negócios em turismo
(CP2)Desenvolvimento da capacidade de formulação de projetos inovadores
(CP3)Identificação das diferentes dimensões associadas à inovação de um negócio em turismo
(CP4)Desenvolvimento de capacidades de pesquisa, análise e tomada de decisão em ambientes inovadores
(CP5)Capacidade de criação de uma proposta de valor num projeto turístico
(CP6)Competências na conceção de um modelo de negócio
(CP7)Aquisição de competências práticas para desenvolvimento de projetos inovadores em turismo

4.4.5. Conteúdos programáticos:
1. Fundamentos teóricos e aplicabilidade prática do empreendedorismo como conceito e atitude profissional.
a. Empreendedorismo em turismo.
b. Empreendedorismo e negócios inovadores.
2. Inovação.
a. Conceitos associados à inovação. Processo de inovação. Tipos de inovação.
b. Inovação e tecnologia.
c. Inovação e turismo. Tendências.

d. Políticas de inovação.
3. Gestão de inovação e projetos de desenvolvimento de negócios turísticos.
a. Análise do ambiente de negócios.
b. Segmentos de clientes e proposta de valor em turismo.
c. Análise de proposta de valor: conceitos e implementação. Value proposition Canvas.
4. Configuração de um modelo de negócio.
a. O Modelo Canvas:
b. Canais. Relacionamento com clientes.
c. Parcerias chave, atividades chave e recursos chave.
d. Fluxos de receitas.
e. Custos.

4.4.6. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular:

Com uma componente eminentemente de aplicação são abordados os conceitos e as práticas para o desenvolvimento de um projeto inovador em turismo de forma a assegurar a partilha de conhecimentos e a criação das competências que são objetivos da unidade curricular.
Num primeiro momento são apresentados os conceitos e proporcionada a discussão em torno do empreendedorismo e da inovação em turismo e de como se pode desenvolver inovação de uma forma integralmente associada à criação e a uma efetiva proposta de valor.
Posteriormente são desenvolvidas, através de casos práticos, técnicas para definição, configuração e desenvolvimento de um modelo de negócio que será posteriormente avaliado sob a forma de uma proposta de plano de negócio.
Assim, os tópicos programados (TP) atendem aos objetivos da unidade curricular conforme se indica:
•TP1: CO1, CO2; CP1, CP2.
•TP2: CO2, CO3; CP3, CP4.
• TP3: CO3, CO4; CP3. CP4, CP5.
• TP4: CO4, CO5; CP5, CP6, CP7.

4.4.7. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

Para além do recurso à exposição e debate em torno de tópicos programáticos, são utilizados:
• Casos de estudo e sua problematização
• Trabalho em equipa
• Atividades em ambiente moodle
• Pesquisa bibliográfica e leitura de artigos científicos
• Realização de trabalhos – briefing

A avaliação atribui as seguintes ponderações:
•Três trabalhos individuais (10%+10%+10%) - (incluindo apresentação e defesa obrigatória)
•Um trabalho de investigação aplicada (70%) - (incluindo apresentação e defesa obrigatória)

4.4.8. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular:

Tendo em conta o perfil de competências e conhecimentos listados nos objetivos de aprendizagem da uc, foi programado um conjunto diversificado de metodologias de ensino/aprendizagem que valorizam o trabalho autónomo do estudante de tal forma que a avaliação privilegia os exercícios de trabalho autónomo, os quais pressupõem e implicam o incremento de atividades de debate e pesquisa em grupo com foco privilegiado nas problemáticas do empreendedorismo. A utilização de casos de estudo, de atividades em ambiente moodle, de pesquisa bibliográfica e leitura de artigos científicos e ainda a realização de trabalhos individuais (briefing) permitirão cumprir os objetivos de aprendizagem da unidade curricular.
As metodologias de ensino/aprendizagem são coerentes com os objetivos de aprendizagem porque o estudante terá a oportunidade de construir o seu conhecimento a partir de uma abordagem diversificada, combinando as sessões expositivas e o debate a propósito de cada tópico programático com múltiplas estratégias no desenvolvimento pedagogicamente participado de cada tema.

4.4.9. Bibliografia de consulta/existência obrigatória:

ALSOS, G.; A. (2018). Introduction: Innovation in Tourism Industries. Consultado em 31-10-2019. Em linha em https://www.reserachgate.net/publication/260979971.
HJALAGER, A-M. (2017). Governance innovation cases in coastal tourism. Kolding.
MARÁKÓVA, V., MEDEVEDÓVÁ, M. (2016). Innovation in Tourism Destinations. Forum Scientiae Oeconomia, Vol. 4., Nr. 1.
OSTERWALDER, A., Bernarda, G., Pig neur, Y., & Smith, A. (2015). Criar propostas de valor: como criar produtos e serviços que os clientes querem. Lisboa: Dom Quixote.
PIGNEUR, Y., OSTERWALDER, A., & DESIGN, A. (2011). Criar Modelos de Negócio. Lisboa: Dom Quixote.
SARKAR, S. (2014). Empreendedorismo e Inovação. Lisboa: Escolar Editora.
TUSSYADIAH I.; INVERSINI A. (eds) (2015). Information and Communication Technologies in Tourism. Springer: Cham.

Mapa IV - Gestão Financeira e Projetos de Investimento em Turismo

4.4.1.1. Designação da unidade curricular:

Gestão Financeira e Projetos de Investimento em Turismo

4.4.1.2. Sigla da área científica em que se insere:
GA

4.4.1.3. Duração:
semestral/ semiannual

4.4.1.4. Horas de trabalho:
162

4.4.1.5. Horas de contacto:
TP: 30 OT: 15

4.4.1.6. ECTS:
6

4.4.1.7. Observações:
n.a.

4.4.2. Docente responsável e respetiva carga letiva na Unidade Curricular (preencher o nome completo):
Fernando António de Oliveira Tavares: carga letiva/workload: 45h

4.4.3. Outros docentes e respetivas cargas letivas na unidade curricular:
n.a.

4.4.4. Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes):
-Conhecer os conceitos e a linguagem financeira e orçamental.
-Compreender a metodologia relativa à elaboração das projeções financeiras previsionais.
-Discutir e aplicar técnicas necessárias à análise, avaliação e seleção de investimentos.
-Ser capaz de avaliar o impacto das decisões de financiamento sobre o valor de um investimento.
-Ser capaz de avaliar o impacto das decisões de investimento e de financiamento na estrutura de capital do promotor.
-Detetar e avaliar os efeitos da inflação e de outras variáveis macroeconómicas na avaliação económico-financeira de um investimento.
-Analisar o investimento em contexto de risco, nomeadamente ao nível da aplicação de metodologias de natureza empírica e probabilística.
-Ter competências para conceber, desenvolver e avaliar projetos de investimento de forma autónoma.

4.4.5. Conteúdos programáticos:
-Conceito de projeto de investimento: tipos, análise e etapas na elaboração de um proj. de investimento; dossier de avaliação
-Elaboração e análise de projs. de investimento: meio envolvente e da empresa; gastos e rendimentos associados; planos previsionais; parâmetros de análise de rendibilidade
-Análise e seleção de projs. em contexto de certeza: conceito de contexto de certeza; critérios tradicionais de avaliação da rendibilidade; questões em análise e seleção de projs.
-Decisões de financiamento e custo do capital: alternativas de financiamento; custo do capital; definição da estrutura de capital de um investimento
-Análise de projs. de investimento e inflação: avaliação a preços correntes e constantes; implicações da inflação no investimento, custo do capital e cash-flows
-Análise e seleção de projs. em contexto de incerteza: métodos baseados na alteração de pressupostos de cálculo dos critérios tradicionais; métodos empíricos e probabilísticos; análise e avaliação de opções reais

4.4.6. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular:
Os conteúdos programáticos dos dois primeiros tópicos permitem dominar os conceitos de linguagem financeira e orçamental bem como compreender a metodologia relativa à elaboração de projeções financeiras previsionais. Os terceiro e quarto tópicos permitem discutir e aplicar as técnicas necessárias à análise, avaliação e seleção de investimentos, bem como avaliar o impacto das decisões de financiamento no valor de um investimento e também na estrutura de capital do promotor. Os dois últimos tópicos do programa detetam e avaliam os efeitos da inflação e outras variáveis macroeconómicas na avaliação económico-financeira de um investimento, bem como analisam o investimento em contexto de risco e permitem ao estudante conceber, desenvolver e avaliar projetos de investimento de uma forma autónoma.

4.4.7. Metodologias de ensino (avaliação incluída):
Adotar-se-á uma metodologia caracterizada pela coexistência do modelo expositivo com o modelo interativo, incentivando-se a participação ativa dos estudantes nas aulas.
A exposição da matéria teórica centra-se nos conceitos principais, transmitidos de forma sumária, incentivando os estudantes à pesquisa. Ao longo do semestre, os estudantes são chamados a participar ativamente nas aulas de

aplicação de conhecimentos, sendo esta participação entendida como parte importante na sua preparação para os momentos de avaliação.
Será efetuada a resolução prática de problemas (casos práticos).
Será dado um feedback dos resultados dos momentos de avaliação à medida que estes vão ocorrendo. Para além dos períodos letivos, os estudantes são ainda acompanhados pelo docente da uc no respetivo horário de atendimento.

4.4.8. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular:
As aulas expositivas dos conteúdos programados permitirão aos estudantes apreender todos os passos necessários para a construção de um projeto de investimento; as metodologias interativas bem como a resolução guiada de problemas permitem aos alunos contactar com os exemplos necessários para avaliar um projeto financeiramente, o risco e a sensibilidade do estudante nomeadamente para desenvolver os raciocínios necessários para outras situações.
As metodologias de ensino/aprendizagem expressas na ficha da unidade curricular são definidas em função dos objetivos e necessidades pedagógicas da unidade curricular e envolvem, para além do método expositivo, a apresentação e utilização de meios audiovisuais, equipamentos informáticos, plataforma moodle e simulação computacional.
Os estudantes, protagonizando tarefas individuais e em grupo, deverão identificar as questões presentes e construir problematizações segundo critérios científicos, técnicos e pragmáticos, tal como terá de ocorrer na vida real.
As metodologias de ensino/aprendizagem são assim coerentes com os objetivos de aprendizagem porque o estudante terá a oportunidade de construir o seu conhecimento a partir de uma abordagem diversificada, combinando sessões expositivas no início de cada tópico programático com múltiplas estratégias no desenvolvimento pedagogicamente participado de cada tema.

4.4.9. Bibliografia de consulta/existência obrigatória:
Cebola, A. (2017), Projetos de Investimento de Pequenas e Médias Empresas – Elaboração e Análise (2ª ed.), Ed. Sílabo
Kurowski, L.; Sussman, D. (2011), Investment Project Design: A Guide to Financial and Economic Analysis with Constraints
Leite, E; Silva, A. Lima, A.; Candeias, T.; Duarte; N. (2017). Investimento, Ponte Editora, 1ª Edição
Lopes, M.D. (2018), Análise de Projetos de Investimento, U. Porto Edições (4ª ed.).
Soares, I., Moreira, J., Pinho, C., Couto, J.(2015), Decisões de Investimento-Análise Financeira de Projectos, Edições Sílabo- 3ª edição;

Mapa IV - Gestão Estratégica em Turismo

4.4.1.1. Designação da unidade curricular:
Gestão Estratégica em Turismo

4.4.1.2. Sigla da área científica em que se insere:
GA

4.4.1.3. Duração:
semestral/semiannual

4.4.1.4. Horas de trabalho:
162

4.4.1.5. Horas de contacto:
TP: 30 OT:15

4.4.1.6. ECTS:
6

4.4.1.7. Observações:
n.a.

4.4.2. Docente responsável e respetiva carga letiva na Unidade Curricular (preencher o nome completo):
Luís António Gomes de Almeida carga letiva/workload: 45h

4.4.3. Outros docentes e respetivas cargas letivas na unidade curricular:
n.a.

4.4.4. Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes):

- Disponibilizar um conjunto de elementos que permitam aos estudantes utilizar uma lógica de raciocínio própria das ciências empresariais, compreender e interpretar o funcionamento das organizações turísticas numa ótica estratégica;
- Proporcionar uma perspetiva técnica e científica da competitividade permitindo identificar a importância determinante da gestão estratégica para a atividade empresarial em turismo;
- Descrever e aplicar instrumentos indispensáveis à implementação e monitorização da gestão estratégica em turismo;
- Adquirir conhecimentos de forma a permitir desenhar e construir planos e diagnósticos estratégicos aplicados a ambientes micro e macro das empresas turísticas possibilitando a tomada de decisões estratégicas;
- Desenvolver competências de pesquisa bibliográfica e de campo, de trabalho em grupo e de apresentação oral e escrita.

4.4.5. Conteúdos programáticos:

1.Introdução aos conceitos e práticas de gestão e gestão estratégica;
2.O diagnóstico estratégico em turismo;
3.O contexto interno: recursos, aptidões e competências nucleares;
4.Estratégia de negócio em turismo;
5.Rivalidade e dinâmica competitiva na atividade turística;
6.Strategic global ("corporate");
7.Estratégias de aquisição e reestruturação, estratégias internacionais e estratégias cooperativas em turismo;
8.A governança nas empresas (gestão do poder no grupo);
9.Estrutura organizacional e controlo;
10.Liderança estratégica.

4.4.6. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular:

Os conteúdos programáticos dos pontos 1 e 2 permitem dominar os conceitos e a linguagem da gestão estratégica e compreender a metodologia para conhecimento dos ambientes internos e externos da organização podendo responder à questão central "como estamos?". Os pontos 3 ao 6 permitem compreender a questão "para onde queremos ir?" e conhecer as caraterísticas, oportunidades e problemas associados à gestão num ambiente de constante mudança e competitivo. Os restantes pontos permitem ao aluno obter a capacidade de definir estratégias orientadas para a resposta eficaz aos desafios da gestão moderna quer seja em contextos nacionais ou internacionais. O discente desenvolve assim uma compreensão profunda das estratégias organizacionais, formais e informais, analisando como estas são desenvolvidas, implementadas, controladas e revistas em função das imposições do ambiente empresarial interno e externo permitindo a tomada de decisão estratégica, nomeadamente no contexto da atividade turística.

4.4.7. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

Adotar-se-á uma metodologia caracterizada pela coexistência do modelo expositivo com o modelo interativo, incentivando-se a participação ativa dos alunos nas aulas.
As exposições centram-se nos conceitos principais transmitidos, incentivando a pesquisa e o debate. Ao longo do semestre, os estudantes são chamados a participar ativamente nas aulas de aplicação de conhecimentos sendo esta participação entendida como parte importante na sua preparação para os momentos de avaliação.
Apresentação e exploração de estudos de caso em turismo.
Na avaliação contínua será efetuada a resolução prática de um caso de estudo com exposição oral e um teste com 50% por cada momento de avaliação. A avaliação final será efetuada um exame com 100% da nota.
Numa perspetiva formativa será dado um feedback dos resultados dos momentos de avaliação à medida que estes vão ocorrendo. Para além dos períodos letivos, os estudantes são ainda acompanhados pelo docente da uc no respetivo horário de atendimento.

4.4.8. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular:

As metodologias de ensino/aprendizagem expressas na ficha da unidade curricular são definidas pelo docente em função dos objetivos e das necessidades pedagógicas da unidade curricular e envolvem, para além do método expositivo, apresentações e utilização de meios audiovisuais, equipamentos informáticos, plataforma moodle e simulação computacional. No caso vertente dado o carácter transversal da unidade curricular as metodologias utilizadas: (1) exposição da matéria em sessões presenciais com referências a situações reais (2) resolução de exercícios com a aplicação das principais metodologias da gestão estratégica, permitindo compreender e analisar a organização, e responder a questões como: onde estamos e para onde queremos ir. Compreender o ambiente interno e externo da organização para perceção e tomada de decisão estratégicas.
As aulas expositivas permitirão apresentar aos estudantes todos os passos necessários para a correta construção de diagnósticos e estratégias de negócio em turismo; as metodologias interativas bem como a resolução orientada de problemas permitem aos estudantes tirar partido dos exemplos necessários para avaliar uma estratégia, respetivo risco e estabelecer os raciocínios necessários para a adequada orientação de outras situações.

4.4.9. Bibliografia de consulta/existência obrigatória:

LEE, K. (2016). Strategic winery tourism and management: building competitive winery tourism and winery management strategy. CRC Press.
HITT, M., IRELAND, R & HOSKISSON, R. (2015) Strategic Management: Competitiveness and Globalization, Concepts and Cases. South-Western, Mason, USA., 11th edition.
PORTER, M.E. (1998). Competitive strategy – Techniques for analyzing industries and competitors. Free Press, New York, NY, USA.
JOHNSON, G., SCHOLES, K. & WHITTINGTON, R. (2006). Dirección Estratégica, Pearson, Prentice Hall.
JOHNSON, G. & SCHOLES, K. (2002). Exploring Corporate Strategy: Text and Cases, Prentice Hall Europe, 5º ed.

MINTZBERG, H. (1994) The Rise and Fall of Strategic Planning, Prentice-Hall.
THOMPSON, A. & STRICKLAND A.J. (1998). Strategic Management: Concepts and Cases", U.S.A., McGraw-Hill.

Mapa IV - Tendências, Destinos e Mercados Turísticos

4.4.1.1. Designação da unidade curricular:
Tendências, Destinos e Mercados Turísticos

4.4.1.2. Sigla da área científica em que se insere:
TL

4.4.1.3. Duração:
Semestral/ semiannual

4.4.1.4. Horas de trabalho:
162

4.4.1.5. Horas de contacto:
TP: 30 OT:15

4.4.1.6. ECTS:
6

4.4.1.7. Observações:
n.a.

4.4.2. Docente responsável e respetiva carga letiva na Unidade Curricular (preencher o nome completo):
Jorge Humberto Marques Fernandes: carga letiva/workload: 45h

4.4.3. Outros docentes e respetivas cargas letivas na unidade curricular:
n.a.

4.4.4. Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes):
1.(CO1) Avaliar a importância do estudo das tendências em turismo.
2.(CO2) Analisar criticamente o conceito de destino turístico na sua relação com fatores de valorização dos territórios, desafios e oportunidades.
3.(CO3) Identificar e avaliar mercados turísticos e os "novos turistas", nichos de mercado e consumidores.
1. (CP1) Identificar e analisar diferentes tendências: socioculturais, económicas, ambientais, etc. ligadas aos negócios em turismo.
2. (CP2) Dominar o conceito de destino turístico.
3.(CP3) Identificar fatores de valorização dos territórios. Desafios e oportunidades.
4.(CP4) Analisar os mercados turísticos na sua dupla dimensão: oferta e procura, estudando as oportunidades para o desenvolvimento de novas ofertas para novas procuras: "os novos turistas", os nichos de mercado e os consumidores.
5.(CP5) Analisar desafios de mercados de consumidores e as respostas da indústria.

4.4.5. Conteúdos programáticos:
1. Estudo das tendências em turismo
a. Estudos e fontes de pesquisa
b. Tendências na indústria do turismo
c. Impactos na indústria do turismo: demográficos, socioculturais, económicos, ambientais, tecnológicos e ao nível dos transportes
d. Tendências e impactos nos negócios em turismo
2. Destinos turísticos
a. Conceito
b. Destinos turísticos consolidados
c. Destinos turísticos emergentes
d. Fatores de valorização dos territórios
e. Desafios e oportunidades
3. Mercados turísticos
a. A oportunidade para o surgimento de novas ofertas
b. O papel dos "novos turistas"
c. Nichos de mercado
d. Tribos de consumidores
e. Os desafios dos mercados de consumidores e as respostas por parte da indústria

4.4.6. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular:
O estudo das condicionantes socioculturais, económicas, etc. permite avaliar as suas consequências para o turismo. A análise de estudos internacionais permite compreender os impactos dos negócios em turismo. Estudo de conceitos centrais associados a destinos turísticos com destaque para destinos turísticos consolidados e emergentes contribui para uma melhor compreensão dos fenómenos dos territórios. Identificação de fatores de valorização de territórios surge através de críticas de sucesso que identificam desafios e alavancam oportunidades dos destinos. Análise de mercados turísticos estuda oportunidades para criação de novas ofertas face ao surgimento de novos segmentos de procura estudando novos turistas, nichos de mercado e tribos de consumidores. Entende-se como pertinente o estudo das respostas dadas pela indústria face ais crescentes desafios dos mercados consumidores. Assim os TP atendem aos objetivos da uc, conforme se indica:TP1: CO1, CP1.TP2: CO2, CP2, CP3.TP3: CO3, CP4, CP5

4.4.7. Metodologias de ensino (avaliação incluída):
Para além do recurso à exposição e debate em contexto de sala de aula dos conteúdos programáticos, são utilizados:
• Casos de estudo
• Pesquisa bibliográfica e estudos de tendências
• Realização de 2 trabalhos individuais: um trabalho sobre o TP1 e o outro trabalho sobre os TP2 e TP3.
A avaliação atribui as seguintes ponderações:
• Trabalho individual (TP1) com apresentação obrigatória: 30%
• Trabalho individual (TP2) com apresentação obrigatória: 60%
• Exercícios de trabalho autónomo: 10%.

4.4.8. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular:
As metodologias de ensino/aprendizagem expressas na ficha da unidade curricular são definidas pelo docente em função dos objetivos e das necessidades pedagógicas da unidade curricular e envolvem frequentemente, para além do método expositivo, trabalhos de investigação, apresentações e utilização de meios audiovisuais, equipamentos informáticos e plataforma moodle; aplicações práticas e visualização de vídeos como processo de consolidação da aprendizagem. Nesta uc procede-se à utilização de metodologias diversificadas, a saber: (a) exposição de matéria em sessões presenciais com referências e consultas constantes dos estudos de tendências com o recurso a documentos institucionais e de entidades de credibilidade internacional na realização deste tipo de pesquisas; por outro lado, a utilização de meios audiovisuais e a internet permitem constantemente o estabelecimento de pontes entre a teoria e a prática e compreender os desafios e as oportunidades no seio da indústria do turismo; esta exposição versa, ainda, sobre o estudo dos destinos turísticos associado ao seu estado de desenvolvimento: destinos consolidados e destinos emergentes e a respetiva dimensão territorial na compreensão dos desafios e as oportunidades. A análise dos mercados turísticos na sua dupla dimensão: oferta e procura, permite estudar as oportunidades para o desenvolvimento de novas ofertas face a distintos segmentos de procura: "os novos turistas", os nichos de mercado e as tribos de consumidores; (b) a realização dos dois trabalhos de pesquisa sobre os TP1; e TP2 e TP3, permitem aprofundar os conceitos teóricos estudados e contribuir para a consolidação do processo de aprendizagem; por último (c) o acompanhamento do processo de auto-aprendizagem dos estudantes com o esclarecimento de dúvidas e introdução de novos exemplos, atividades para consolidação do processo de aprendizagem e o cumprimento dos objetivos constituem as metodologias aplicadas.
Por outro lado, a unidade curricular tem previsto um volume de horas dedicadas a sessões coletivas presenciais e a atividades tutoriais, e em função destas, também o volume de horas que o estudante deve aplicar em trabalho autónomo, traduzidos em ECTU para cumprir os objetivos e melhor tirar partido do processo de autoaprendizagem. Tendo por base as metodologias apresentadas através de (a), (b) e (c) os estudantes poderão alcançar os conhecimentos (CO) e adquirir as competências (CP) definidas para a esta unidade curricular.

4.4.9. Bibliografia de consulta/existência obrigatória:
CONRADY, R.; BUCK, M. (Editors) (2012). Trends and Issues in Global Tourism 2012. New York, Springer. (ISBN 978-3-642-27404-6)
HORNER, S.; SWARBROOKE, J. (2016). Consumer Behaviour in Tourism. London: Routledge
RICHARDS, G. (2018). Cultural tourism: A review of recent research and trends. Journal of Hospitality and Tourism Management, Volume 36, September 2018, 12-21
World Tourism Organization (UNWTO). (2011). Tourism Towards 2030 / Global Overview. Em linha em http://www.eunwto. org. Consultado em 27-02-2018

Mapa IV - Marketing e Promoção Turística

4.4.1.1. Designação da unidade curricular:
Marketing e Promoção Turística

4.4.1.2. Sigla da área científica em que se insere:
MP

4.4.1.3. Duração:
Semestral/semiannual

4.4.1.4. Horas de trabalho:

162

4.4.1.5. Horas de contacto:
45

4.4.1.6. ECTS:
6

4.4.1.7. Observações:
n.a.

4.4.2. Docente responsável e respetiva carga letiva na Unidade Curricular (preencher o nome completo):
Joana Simões do Carmo Dias: carga letiva/workload: 45h

4.4.3. Outros docentes e respetivas cargas letivas na unidade curricular:
n.a.

4.4.4. Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes):
1(CO1)Conhecer conceitos fundamentais de marketing para turismo.
2(CO2)Identificar técnicas de marketing aplicadas ao produto turístico.
3(CO3)Compreender processos de comercialização e distribuição de serviços turísticos. A gestão de fluxos turísticos no contexto de tecnologias de informação e comunicação.
4(CO4)Identificar determinantes e ferramentas utilizadas na distribuição turística.
5 (CO5)Identificar fatores e instrumentos que condicionam o sucesso no desenvolvimento da presença na internet.
1.(CP1)Identificar os conceitos-chave do marketing e vendas nos produtos turísticos (funções e dimensões). Marketing de consumo, serviços e B2B.
2 (CP2) Identificar o papel dos diversos tipos de players na cadeia de distribuição turística.
3(CP3) Identificar fatores críticos de sucesso no desenvolvimento da presença digital da empresa do turismo.
4(CP4) Ser capaz de planear a presença digital da empresa do turismo.
5 (CP5) Desenvolver um plano de marketing digital para um produto turístico

4.4.5. Conteúdos programáticos:
1. Estratégias de Marketing. P´s e C´s. Diamante de Porter, análise competitiva. Técnicas de marketing: SWOT, PEST, ANSOFF. 2.Cadeia de distribuição turística. Distribuição direta e indireta.
3. Enquadramento do Web Marketing e Web Business: redes, indivíduos. Comportamentos destes naquelas. Motores de pesquisa, geração de tráfego, metadata. Marketing on line. Marketing viral, de permissão. Blogs e redes sociais. Modelos de Web Business na hotelaria e turismo. 4. O website. Técnicas ao longo do funil de marketing e vendas: planeamento de um website em turismo. Web design: fatores críticos de sucesso. Técnicas para desenvolvimento de conteúdo. Estratégias de geração de tráfego, de fidelização de clientes e de comunicação digital. Web Performance. 5. Organização e Implementação: formulação de planos de Web Business em turismo.

4.4.6. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular:
São abordados os conceitos e práticas para o planeamento, execução e apresentação de um briefing para o desenvolvimento da presença digital de modo a assegurar os conhecimentos e as competências que são objetivos da unidade curricular. Para esse efeito é aprofundada a abordagem prática e instrumental do planeamento de negócio online, nomeadamente com recurso a meios materiais e pedagógicos adequados, de forma a adquirir e consolidar as competências práticas desejadas. As competências analíticas são estimuladas através dos diversos tópicos programáticos em que o estudante é encorajado a resolver casos de estudo e problematizar situações frequentes no contexto da presença digital de uma marca/ empresa em turismo.
Assim, os tópicos programados (TP) atendem aos objetivos da uc, conforme se indica:
TP1: CO1, CO2, CP1.
TP2: CO3, CP2, CO4.
TP3: CO5, CP3.
TP4: CP4, CP3, CO5.
TP5: CO5, CP5.

4.4.7. Metodologias de ensino (avaliação incluída):
Para além do recurso à exposição e debate das matérias programáticas, são utilizados:
• Casos de estudo em turismo
• Sessões de role-playing
• Atividades em ambiente moodle
• Exercícios
• Pesquisa bibliográfica
• Realização de um trabalho individual - briefing
• Simulação da apresentação do briefing a uma agência de marketing digital de âmbito turístico

A avaliação atribui as seguintes ponderações e créditos:
• Trabalho individual: 70%;

• Apresentação do briefing: 20%;
• Exercícios de trabalho autónomo e participação: 10%.

4.4.8. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular:
A unidade curricular presta uma especial importância ao trabalho autónomo dos estudantes tendo em conta os objetivos da aprendizagem e a temática abordada na uc. A diversidade de metodologias de ensino, onde se incluem casos de estudo, sessões de role-playing, atividades em ambiente moodle, pesquisa bibliográfica e a realização de um briefing a uma agência de marketing digital em turismo, estimulam a aprendizagem e contribuem para uma aquisição mais eficaz de competências analíticas, práticas e de compreensão. As metodologias de ensino adotadas garantem a coerência com os objetivos de aprendizagem enunciados (conhecimentos e competências) e permitem uma avaliação adequada e rigorosa.
As metodologias de ensino/aprendizagem são definidas em função dos objetivos e das necessidades pedagógicas da unidade curricular e envolvem, para além do método expositivo, trabalhos de investigação, apresentações e utilização de meios audiovisuais, equipamentos informáticos, aplicações práticas e a visualização de vídeos como processo de consolidação das aprendizagens. A utilização de meios audiovisuais e a internet permitem o estabelecimento de pontes entre a teoria e a prática e compreender os desafios e as oportunidades proporcionados pelo marketing na promoção turística.

4.4.9. Bibliografia de consulta/existência obrigatória:
Carrera, F. (2018), Marketing Digital na versão 2.0 – o que não pode ignorar, Ed. Sílabo.
Conrado, A. (2012). Os 8 P´s do Marketing Digital. Lisboa: Texto Editores.
Kotler, P. (2017), Marketing 4.0, mudança do tradicional para o digital, Actual EditoraStokes
Kotler, P. (2011), Marketing Turístico, edição: Prentice Hall
Marques, V. (2018). Marketing Digital 360. Lisboa: Actual Editora.
Osterwalder, A., Bernarda, G., Pigneur, Y., & Smith, A. (2015). Criar propostas de valor: como criar produtos e serviços que os clientes querem. Lisboa: Dom Quixote.

Mapa IV - Dissertação/Trabalho de Projeto/Estágio

4.4.1.1. Designação da unidade curricular:
Dissertação/Trabalho de Projeto/Estágio

4.4.1.2. Sigla da área científica em que se insere:
TL / GA

4.4.1.3. Duração:
anual/ annual

4.4.1.4. Horas de trabalho:
1620

4.4.1.5. Horas de contacto:
OT:60

4.4.1.6. ECTS:
60

4.4.1.7. Observações:
n.a.

4.4.2. Docente responsável e respetiva carga letiva na Unidade Curricular (preencher o nome completo):
Adalberto Artur Vieira Dias de Carvalho: carga letiva/workload: 40h

4.4.3. Outros docentes e respetivas cargas letivas na unidade curricular:
Fernando António de Oliveira Tavares: carga letiva/workload: 20h

4.4.4. Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes):
- Saber caracterizar o tema ou problema em estudo, concebendo metodologias para a sua análise, tratamento, forma de resolução e interpretação
- Saber desenvolver ferramentas de gestão e de planeamento adotadas pelas instituições que fazem parte do sistema turístico
-Conhecer metodologias de investigação através da utilização de métodos de análise de dados relevantes para a investigação qualitativa e quantitativa
-Demonstrar competência na utilização das estruturas concetuais e das ferramentas adquiridas na componente letiva
-Demonstrar capacidade para, sob orientação, procurar e adquirir conceitos e/ou ferramentas necessárias para o

estudo de temas e problemáticas
-Saber apresentar resultados de forma concisa, estruturada e com rigor académico

4.4.5. Conteúdos programáticos:

Dada a natureza e polivalência desta uc, não é compatível com a mesma uma listagem de conteúdos programáticos pré-definidos. Estes serão sempre construídos de acordo com o tipo de via curricular pela qual o estudante optar: estágio/projeto/dissertação. Em qualquer das circunstâncias, cada estudante é orientado por um professor que proporcionará, em termos pedagógicos e científicos, a fundamentação e adequada estratégia para os percursos e problemáticas a prosseguir, em colaboração, sempre que necessário, com outros docentes e, no caso dos estágios, com responsáveis das entidades que os proporcionem.

4.4.6. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular:

O programa de trabalho é definido por cada orientador atendendo à opção tomada pelo estudante quanto à realização de uma dissertação, de um trabalho de projeto ou de um estágio e respetivo relatório. Esta uc, proporcionando a imersão na realidade profissional e de investigação científica aplicada, possibilita a aplicação do corpo de aprendizagens, competências e capacidades adquiridas durante o curso, sempre no âmbito de um contexto crítico devidamente orientado segundo critérios pragmáticos e epistemologicamente adequados e exigentes. Serão igualmente visados os objetivos de aprendizagem autónoma ao longo da vida, de comunicação, de trabalho em equipa e de resiliência.

4.4.7. Metodologias de ensino (avaliação incluída):

Cada estudante tem um professor responsável pela orientação científica das tarefas de Estágio/Trabalho de Projeto/Dissertação. O desenvolvimento do trabalho de pesquisa e aplicação de conhecimentos é calendarizado e definido com o orientador responsável, existindo regularmente reuniões com essa finalidade entre o docente e o estudante isoladamente ou em contexto de grupo. Inicialmente, o estudante deve realizar uma proposta de estágio/projeto/dissertação, de acordo com as linhas orientadoras definidas pela coordenação do Mestrado.
Haverá lugar à apresentação e discussão em datas intermédias das sucessivas fases de pesquisa e organização em termos de metodologia, pesquisa e apresentação dos respetivos dados e perspetivas.
A avaliação final é realizada por um júri constituído por três docentes que avalia as competências adquiridas pelo estudante com base em elementos escritos e numa apresentação oral.

4.4.8. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular:

Com o trabalho individual e a orientação tutorial promove-se o objetivo de desenvolvimento de capacidades de autoaprendizagem, incluindo conhecimentos e competências várias ao nível cognitivo, comportamental e social. As sessões de orientação tutorial permitem traçar metas de trabalho, monitorizar a sua evolução, aclarar dúvidas, partilhar reflexões e aconselhar leituras. As metodologias de ensino/aprendizagem usadas permitem que o estudante apresente e justifique os seus projetos, interesses e ideias debatendo-os com o orientador e partilhando-os com os seus pares, sendo desta forma o trabalho individual desenvolvido em parceria de uma forma profunda, lógica e metodologicamente adequada, favorecendo o rigor e a pertinência pragmática dos conhecimentos, o raciocínio crítico e a capacidade de comunicação e do trabalho em equipa.
No caso concreto das situações de estágio e dada a sua natureza e condições para a sua realização, as metodologias adotadas, em coerência com os objetivos a atingir, terão de assumir concertadamente as condicionantes constantes do respetivo regulamento. A elaboração e apresentação do relatório garantem, por parte do estudante, o acesso crítico e pragmático às experiências profissionais adquiridas.

4.4.9. Bibliografia de consulta/existência obrigatória:

Maroco, J. (2015), Análise Estatística com o SPSS Statistics. 6. ed. Report Number, Lisboa.
Maroco, J. (2014). Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, Software & Aplicações (2nd ed.). Lisboa, Portugal: ReportNumber.
Pestana, M. H. and Gageiro, J. N. (2014), Análise de dados em Ciências Sociais - A complementaridade do SPSS, 6th Edition, Sílabo, Lisboa.
Veal, A. J. (2006), Research Methods for Leisure and Tourism: A Practical Guide, London, FT Prentice Hall.
** Outra bibliografia será pesquisada pelos discentes e oportunamente disponibilizada pelos docentes de acordo com as necessidades ditadas pelo prosseguimento das várias etapas e natureza da via escolhida.*

4.5. Metodologias de ensino e aprendizagem

4.5.1. Adequação das metodologias de ensino e aprendizagem aos objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) definidos para o ciclo de estudos:

As metodologias adequam-se aos objetivos definidos na medida em que visam conciliar as aproximações reflexivas das temáticas abordadas às exigências da prática. Valoriza-se a importância de se adotar o princípio da variabilidade didática de acordo com a complexidade e natureza dos assuntos abordados, dos ritmos de aprendizagem e das relações de ensino/aprendizagem induzidas. Mobilizar-se-ão metodologias que aprofundem as potencialidades dos métodos expositivos pelas suas vantagens em termos de eficácia das aprendizagens e as metodologias de problematização quando os dados disponíveis suscitem questionamentos e hipóteses em busca de soluções adequadas. As metodologias adotadas desenvolverão atitudes críticas, a responsabilidade, a autonomia pessoal e profissional e as

capacidades de trabalho em grupo e liderança. A participação em atividades das empresas bem como a presença regular de profissionais do setor no ISCET são mais-valias a ser exploradas sistematicamente.

4.5.2. Forma de verificação de que a carga média de trabalho que será necessária aos estudantes corresponde ao estimado em ECTS:

A carga média de trabalho necessária aos estudantes foi calculada em função da experiência adquirida pelo ISCET em anteriores edições do Mestrado. Foi monitorizada ao longo dos anos através das avaliações dos docentes, inquéritos aos estudantes, avaliação em reuniões de curso e por apreciação dos relatórios de uc e de curso. Foram consideradas as características e diversidade de metodologias a usar no processo ensino-aprendizagem, com valorização do trabalho pessoal, conjuntamente com o cálculo do nº de horas necessárias para aquisição das competências previstas. Os créditos estão atribuídos de acordo com as respetivas áreas científicas, considerando-se as horas de contacto, as de trabalho autónomo e as utilizadas para a execução de trabalhos e desenvolvimento tutorial. No 2º ano, com 2 semestres, as unidades de crédito contemplam sobretudo as horas de trabalho para desenvolvimento, em alternativa, das várias dimensões do trabalho de projeto, da dissertação ou do estágio e relatório.

4.5.3. Formas de garantia de que a avaliação da aprendizagem dos estudantes será feita em função dos objetivos de aprendizagem da unidade curricular:

A avaliação da aprendizagem tem como referência o regulamento de avaliação. Cada docente pode acordar com os estudantes especificidades da avaliação em termos de instrumentos, coeficientes de ponderação e adequação aos objetivos da uc. Com a supervisão do coordenador, o sistema de avaliação é divulgado nas aulas e moodle. Nas reuniões de curso procede-se à monitorização de estratégias e no contexto da elaboração dos relatórios das uc e de curso, a ajustamentos em que se consideram os contributos dos estudantes e dos docentes. As avaliações da dissertação, do trabalho de projeto e do estágio respeitam a natureza das suas especificidades: na dissertação, o processo científico e metodológico da sua construção e apresentação/debate da dissertação; no trabalho de projeto, igualmente o processo científico e metodológico da sua construção apresentação/debate do trabalho, a par do seu envolvimento prático; no estágio, as avaliações do responsável do local de estágio e do docente acompanhante.

4.5.4. Metodologias de ensino previstas com vista a facilitar a participação dos estudantes em atividades científicas (quando aplicável):

As metodologias de ensino valorizam, antes de tudo, os processos de aprendizagem em que as competências reflexivas, criticas e de problematização são essenciais. A participação em atividades científicas decorre coerentemente de trabalhos de pesquisa, tendencialmente autónomos e em parceria, que os estudantes são motivados a elaborar. Neste contexto, a busca de informação quantitativa e qualitativa, a análise de situações reais, o equacionar das mesmas e a apresentação pública de resultados constituem vertentes que formarão, ao longo do curso, as capacidades investigativas dos estudantes. Acresce a importância da realização assídua de eventos científicos, a participação em iniciativas externas e a consulta sistemática de produções científicas desde revistas a atas de congressos e livros especializados. No 2º ano os processos de conceção, realização e apresentação de trabalhos e relatórios adotam todas as exigências próprias das produções no âmbito das comunidades científicas e técnicas.

4.6. Fundamentação do número total de créditos ECTS do ciclo de estudos

4.6.1. Fundamentação do número total de créditos ECTS e da duração do ciclo de estudos, com base no determinado nos artigos 8.º ou 9.º (1.º ciclo), 18.º (2.º ciclo), 19.º (mestrado integrado) e 31.º (3.º ciclo) do DL n.º 74/2006, de 24 de março,com a redação do DL n.º 65/2018, de 16 de agosto:

Ciclo de estudos com 120 créditos e a duração de quatro semestres curriculares. Os créditos encontram-se distribuídos de acordo com as áreas científicas contemplando as horas de contacto, as horas de orientação tutorial e as horas de trabalho autónomo, num total de 30 ECTS por semestre e 60 ECTS anuais que correspondem a 1620 horas de trabalho. No segundo ano, os ECTS estão distribuídos considerando 20 créditos para Turismo e Lazer e 10 para Gestão e Administração tanto no primeiro como no segundo semestres, num total de 60 ECTS anuais e 1620 horas de trabalho dedicadas à elaboração de uma dissertação ou de um trabalho de projeto ou ainda para a realização de um estágio e relatório. Haverá lugar a uma prova de avaliação pública cuja aprovação é obrigatória para a obtenção do grau.

4.6.2. Forma como os docentes foram consultados sobre a metodologia de cálculo do número de créditos ECTS das unidades curriculares:

Para o cálculo do número de créditos ECTS das unidades curriculares foram estabelecidos contactos diretos com os docentes de várias das uc, procurando-se indagar as suas perspetivas decorrentes da respetiva experiência pedagógica e científica em confrontação com as especificidades da proposta de ciclo de estudos de Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Negócios, apurando-se particularidades e ajustamentos a ter em conta. Naturalmente que a prática das anteriores edições do mestrado em termos de lecionação, tempo despendido pelos estudantes na preparação de projetos, organização de trabalhos e estudo foi aqui importante, inclusive porque foi objeto de reflexão em reuniões de curso e na auto-avaliação de cada docente.

4.7. Observações

4.7. Observações:

A estrutura curricular do ciclo de estudos concilia de uma forma integrada, dada a natureza deste, as dimensões especificas do turismo. É dada assim especial relevância às problemáticas contemporâneas e suas perspetivas inovadoras de desenvolvimento sustentável em correlação com uma abordagem operacional própria das ciências da gestão, de forma a apetrechar os estudantes com os conhecimentos científicos e instrumentos técnicos suscetíveis de, na vida prática, poderem fundamentadamente interpretar os processos inerentes à atividade turística na sua multidimensionalidade, problematizando-os com rigor e construindo iniciativas superadoras de dificuldades e criadoras de alternativas.

5. Corpo Docente

5.1. Docente(s) responsável(eis) pela coordenação da implementação do ciclo de estudos.

5.1. Docente(s) responsável(eis) pela coordenação da implementação do ciclo de estudos.

Josefina Olívia Marques Godinho Salvado
Doutoramento em Turismo/ PhD in Tourism
Mestrado em Gestão e Planeamento em Turismo / Master degree in Management and Planning in Tourism
Especialização em Auditoria Contabilística / Specialization in Accounting Audit
Licenciatura em Auditoria Contabilística / Licentiate degree in Accounting Audit
Licenciatura em Economia / Licentiate degree in Economics
Doutoramento (em curso) em Humanidades:Patrimónios Alimentares Culturas e Identidades /PhD (ongoing) in Food Heritage: Cultures and Identities
Regime de prestação de serviços: 100% / Service provision regime: 100%

5.3 Equipa docente do ciclo de estudos (preenchimento automático)

5.3. Equipa docente do ciclo de estudos / Study programme's teaching staff

Nome / Name	Categoria / Category	Grau / Degree	Especialista / Specialist	Área científica / Scientific Area	Regime de tempo / Employment regime	Informação/ Information
Jorge Ricardo Ferreira Pinto	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor		Geografia Humana	100	Ficha submetida
Fernando António de Oliveira Tavares	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Análise Económica e Estratégia Empresarial	100	Ficha submetida
Luís Augusto Bastos Durães Ferreira	Professor Coordenador ou equivalente	Doutor	CTC da Instituição proponente	Turismo/Ciências Empresariais	100	Ficha submetida
Lídia Maria Leão Nicolau Gonçalves Aguiar	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Turismo	100	Ficha submetida
Jorge Humberto Marques Fernandes	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Turismo	50	Ficha submetida
Luís António Gomes de Almeida	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Ciências Empresariais	50	Ficha submetida
Joana Simões do Carmo Dias	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Gestão – Marketing	50	Ficha submetida
Adalberto Artur Vieira Dias de Carvalho	Professor Coordenador Principal ou equivalente	Doutor		Turismo	100	Ficha submetida
Josefina Olívia Marques Godinho Salvado	Professor Adjunto ou equivalente	Doutor		Turismo	100	Ficha submetida
					750	

<sem resposta>

5.4. Dados quantitativos relativos à equipa docente do ciclo de estudos.

5.4.1. Total de docentes do ciclo de estudos (nº e ETI)

5.4.1.1. Número total de docentes.

9

5.4.1.2. Número total de ETI.

7.5

5.4.2. Corpo docente próprio - Docentes do ciclo de estudos em tempo integral

5.4.2. Corpo docente próprio – docentes do ciclo de estudos em tempo integral.* / "Full time teaching staff" – number of teaching staff with a full time link to the institution.*

Corpo docente próprio / Full time teaching staff	Nº / No.	Percentagem / Percentage
Nº de docentes do ciclo de estudos em tempo integral na instituição / No. of teaching staff with a full time link to the institution:	6	80

5.4.3. Corpo docente academicamente qualificado – docentes do ciclo de estudos com o grau de doutor

5.4.3. Corpo docente academicamente qualificado – docentes do ciclo de estudos com o grau de doutor* / "Academically qualified teaching staff" – staff holding a PhD*

Corpo docente academicamente qualificado / Academically qualified teaching staff	ETI / FTE	Percentagem / Percentage
Docentes do ciclo de estudos com o grau de doutor (ETI) / Teaching staff holding a PhD (FTE):	7.5	100

5.4.4. Corpo docente do ciclo de estudos especializado

5.4.4. Corpo docente do ciclo de estudos especializado / "Specialised teaching staff" of the study programme.

Corpo docente especializado / Specialized teaching staff	ETI / FTE	Percentagem* / Percentage*	
Docentes do ciclo de estudos com o grau de doutor especializados nas áreas fundamentais do ciclo de estudos (ETI) / Teaching staff holding a PhD and specialised in the fundamental areas of the study programme	6	80	7.5
Especialistas, não doutorados, de reconhecida experiência e competência profissional nas áreas fundamentais do ciclo de estudos (ETI) / Specialists not holding a PhD, with well recognised experience and professional capacity in the fundamental areas of the study programme	0	0	7.5

5.4.5. Estabilidade e dinâmica de formação do corpo docente.

5.4.5. Estabilidade e dinâmica de formação do corpo docente. / Stability and development dynamics of the teaching staff

Estabilidade e dinâmica de formação / Stability and tranning dynamics	ETI / FTE	Percentagem* / Percentage*	
Docentes do ciclo de estudos em tempo integral com uma ligação à instituição por um período superior a três anos / Teaching staff of the study programme with a full time link to the institution for over 3 years	4.5	60	7.5
Docentes do ciclo de estudos inscritos em programas de doutoramento há mais de um ano (ETI) / FTE number of teaching staff registered in PhD programmes for over one year	0	0	7.5

Pergunta 5.5. e 5.6.

5.5. Procedimento de avaliação do desempenho do pessoal docente e medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional.

Encontra-se em vigor o sistema de avaliação do desempenho docente conforme o respetivo regulamento disponível na página do ISCET. É um instrumento de gestão que, em articulação com as opções estratégicas da instituição, pretende promover a melhoria da qualidade de ensino, investigação e compromisso organizacional dos docentes, traçando um quadro de referência para a implementação e valorização das suas atividades. São princípios inerentes à avaliação:

a) As componentes, os parâmetros e os critérios de avaliação da atividade dos docentes;

b)As regras para a fixação de referenciais de desempenho em cada um dos critérios de avaliação;

c)Os coeficientes de ponderação inerentes aos critérios de avaliação e o peso relativo de cada componente;

d)A metodologia para apuramento das classificações finais e menções qualitativas;

e)As diferentes fases do processo de avaliação.

Para a avaliação intervêm também os inquéritos semestrais e intercalares dirigidos aos estudantes.

5.6. Observações:

A distribuição do pessoal docente para este ciclo de estudos, totalmente constituído por doutorados (um deles também com título de especialista em Turismo e Lazer), obedeceu a exigentes critérios em termos de qualificações académicas adequadas às respetivas áreas fundamentais e em conjugação com as temáticas das teses de doutoramento e restante produção científica pertinente nestes domínios.

6. Pessoal Não Docente

6.1. Número e regime de tempo do pessoal não-docente afeto à lecionação do ciclo de estudos.

Funciona um serviço de secretaria permanente com três funcionárias em tempo integral, uma destas assegurando apoio aos serviços informáticos e um funcionário que desenvolve atividade na área da comunicação.
Os órgãos de gestão e de coordenação dispõem do apoio qualificado de duas assistentes, em tempo integral, com formação superior relevante.
A funcionária de apoio aos serviços informáticos – com a colaboração de um técnico externo - assegura o acompanhamento dos dispositivos informáticos e audiovisuais inerentes à lecionação e investigação.
O ISCET dispõe ainda de cinco funcionários auxiliares, sendo três do quadro. Um destes funcionários dá apoio ao funcionamento da biblioteca.
Os serviços prestados por estes funcionários garantem o apoio necessário ao adequado funcionamento do Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Negócios.

6.2. Qualificação do pessoal não docente de apoio à lecionação do ciclo de estudos.

Em termos de pessoal não docente administrativo e de secretariado, as qualificações são as seguintes:
Doutoramento:1
Licenciatura: 2
Secundário: 3
No que respeita ao pessoal auxiliar, as qualificações são do nível básico e secundário.

6.3. Procedimento de avaliação do pessoal não-docente e medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional.

O pessoal não docente é avaliado de acordo com o respetivo regulamento recolhendo-se para o efeito através de inquéritos, e sempre que aplicável, as opiniões e observações de estudantes, docentes e outros utentes, para além, em todos os casos, da auto e heteroavaliação dos próprios funcionários.
Dos resultados da avaliação daí decorrentes e da respetiva monitorização, são implementadas reuniões tendentes a coordenar a contínua melhoria dos serviços prestados, constituindo objetivos fundamentais: atualizar e aprofundar as qualificações e competências profissionais; melhorar a adequação dos meios e condições de trabalho; aprofundar os níveis e a qualidade da participação na vida da instituição; desenvolver ações de formação profissional; melhorar as condições logísticas e funcionais de trabalho;incentivar a promoção de iniciativas com vista à melhoria da cultura organizacional.

7. Instalações e equipamentos

7.1. Instalações físicas afetas e/ou utilizadas pelo ciclo de estudos (espaços letivos, bibliotecas, laboratórios, salas de computadores, etc.):

O ISCET funciona num edifício com uma área coberta total de 2104,56m2. Tem atualmente:
- 10 salas de aula (das quais 4 de informática) com um total de 335 lugares + 2 auditórios pequenos (com 54 lugares cada) + 1 auditório grande (164 lugares). Total de lugares: 607.
- Biblioteca: devidamente equipada e adequada às necessidades da instituição (dispõe de 40 lugares), proporciona a consulta in situ e o empréstimo de livros e publicações periódicas, assim como a consulta online de obras, publicações periódicas e bases de dados.
- 3 gabinetes de docentes e salas de reuniões para uso dos docentes e atendimento de estudantes, com ligação à internet.
- 1 sala de reuniões.
- 1 espaço multiusos para estudo e convívio.
- 1 sala de estudo para estudantes.
- 1 gabinete de relações internacionais e de estágios e saídas profissionais.
- 1 gabinete do Centro de Investigação.
- 1 atelier de Food&Beverage.
- Áreas de lazer: bar e uma área exterior para uso comum.

7.2. Principais equipamentos e materiais afetos e/ou utilizados pelo ciclo de estudos (equipamentos didáticos e científicos, materiais e TIC):

É relevante assinalar-se a utilização sistemática do moodle e do portal académico Sophia como instrumentos de intermediação entre os estudantes e os docentes que garantem àqueles o acesso regular à documentação, esquemas e exercícios utilizados nas aulas. No ISCET disponibiliza-se apoio técnico a estudantes, funcionários e docentes para

utilização de todo o equipamento (hardware e software). Funcionam computadores para uso nas sessões letivas e trabalho autónomo dos estudantes. Software: Sistema Operativo Windows, Office Professional, SPSS, Adobe Creative Cloud, Host, Amadeus, Open Office. No que respeita aos recursos bibliográficos, procede-se regularmente à atualização das obras disponíveis para consulta bem como à assinatura de revistas científicas especializadas, designadamente na área do Turismo. Todas as salas de aula estão equipadas com computador e videoprojetor.

8. Atividades de investigação e desenvolvimento e/ou de formação avançada e desenvolvimento profissional de alto nível.

8.1. Centro(s) de investigação, na área do ciclo de estudos, em que os docentes desenvolvem a sua atividade científica

8.1. Mapa VI Centro(s) de investigação, na área do ciclo de estudos, em que os docentes desenvolvem a sua atividade científica / Research centre(s) in the area of the study programme where teaching staff develops its scientific activity

Centro de Investigação / Research Centre	Classificação (FCT) / Classification FCT	IES / HEI	N.º de docentes do CE integrados / Number of study programme teaching staff integrated	Observações / Observations
CEGOT – Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território	Bom / Good	Faculdade Letras, Universidade Porto.	2	
GOVCOPP- Governance, Competitiveness and Public Policies	Muito Bom/Very Good	Universidade de Aveiro	2	
IF- Instituto de Filosofia: Philosophy and Public Space	Muito Bom/Very Good	Faculdade de Letras, Universidade do Porto	1	
CITCEM- Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória	Bom / Good	Faculdade Letras, Universidade Porto.	1	
Lab2PT - Laboratório de Paisagens, Património e Território	Excelente / Excellent	Universidade do Minho	1	
UNIDCOM- Research Unit in Design and Comunication	Bom/Good	IADE- Faculdade de Design, Tecnologia e Comunição, Lisboa	1	

Pergunta 8.2. a 8.4.

8.2. Mapa-resumo de publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos, em revistas de circulação internacional com revisão por pares, livros ou capítulos de livro, relevantes para o ciclo de estudos, nos últimos 5 anos.

http://www.a3es.pt/si/iportal.php/cv/scientific-publication/formId/aeca0359-88ed-e41f-1303-5db30a8ffc8f

8.3. Mapa-resumo de atividades de desenvolvimento de natureza profissional de alto nível (atividades de desenvolvimento tecnológico, prestação de serviços ou formação avançada) ou estudos artísticos, relevantes para o ciclo de estudos:

http://www.a3es.pt/si/iportal.php/cv/high-level-activities/formId/aeca0359-88ed-e41f-1303-5db30a8ffc8f

8.4. Lista dos principais projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais em que se integram as atividades científicas, tecnológicas, culturais e artísticas desenvolvidas na área do ciclo de estudos.

Protocolos internacionais em funcionamento/fase estruturação: Dept. Turismo Univ. Girona: estudo comparado sobre a sustentabilidade em turismo; Aegean University: turismo e insularidade; Inst. Sup. Formação e Invest. e Ciência Maputo: desenvolv. projs. de investigação e intercâmbio de experiências; Câmara Municipal Ribeira Grande (Cabo Verde): desenvolv. turístico, dinamização do município; Cape Verde Global Business: projs. p/ desenvolvimento económico e turísticos das comunidades; Univ. Europea Canarias: org. conjunta "Tourism in islands in XXI century congress" 2019

Parcerias Erasmus+, intercâmbio docentes, estudantes e projs. invest. em Turismo: Akademia Wychowania Fizycznego, Polónia; Anadolu University, Turquia; EGE University, Turquia; Hochschule Bremerhaven, Alemanha; Lazarski University, Polónia; Malopolska School of Economics, Polónia; Mendel University in Brno, Rep. Checa; Nicolaus Copernicus University, Polónia; Prof. Dr. Asen Zlatarov University, Bulgária; Jerzy Kukuczka Academy of Physical Education, Polónia; Podhele State College of Applied Sciences in Nowy Targ, Polónia; Universidad de Huelva, Espanha; Universidad Santiago Compostela, Espanha; Universidad Valladolid, Espanha; Universidad Vigo, Facultad de Ciencias Empresariales y Turismo, Espanha; University of the Aegean, Grécia; Vistula University, Polónia;Warsaw School of Tourism and Hospitality Management, Polónia; ESCI, Marne-la-Vallée, França

Protocolos e parcerias nacionais: C. M. Porto: apoio científico visitas guiadas; J. Freguesia Bonfim: inventariação de património e divulgação turística; C. M. Valongo: projeto intervenção para dinamização de rotas turísticas; C. M. Viseu, patrocínio Conselho da Europa: proj. internacional "As rotas do volfrâmio e seu potencial como itinerários turísticos"; C. M. Melgaço, Ecomuseu de Barroso, C. M. Arouca e Entidade Turismo Porto e Norte: rotas tradicionais do contrabando Portugal/Galiza: levantamento, estudo socio-antropológico e promoção de itinerários turísticos; C.M. Vila Verde: plano municipal de desenvolvimento do turismo; C. M. Esposende: planeamento estratégico de destinos turísticos, turismo criativo e caminhos de Santiago; Geopark Arouca: desenvolv. de projs. de investigação aplicada;

ANJE–Assoc. Nacional Jovens Empresários: projs. de formação técnica e científica aplicada
O ISCET como membro de organizações internacionais: ATLAS– Association for Tourism and Leisure Education and Research; OTIE – Observatory on Tourism for Islands Economy; AEHT – European Association of Hotel and Tourism Schools.
Unidades I&D reconhecidas pela FCT com colaboração docentes do mestrado: CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória, FLUP; Lab2PT- Lab. Paisagens, Património e Turismo, Univ. Minho; CEGOT-Centro Estudos em Geografia e Ordenamento do Território, FLUP; IF-Instituto Filosofia, RG Philosophy and Public Space, FLUP; GOVCOPP- Unidade Inv. em Governança, Competitividade e Políticas Públicas, Univ. Aveiro

9. Enquadramento na rede de formação nacional da área (ensino superior público)

9.1. Avaliação da empregabilidade dos graduados por ciclo de estudos similares com base em dados oficiais:
não aplicável

9.2. Avaliação da capacidade de atrair estudantes baseada nos dados de acesso (DGES):
não aplicável

9.3. Lista de eventuais parcerias com outras instituições da região que lecionam ciclos de estudos similares:
não aplicável

10. Comparação com ciclos de estudos de referência no espaço europeu

10.1. Exemplos de ciclos de estudos existentes em instituições de referência do Espaço Europeu de Ensino Superior com duração e estrutura semelhantes à proposta:
The Ostelea: School of Tourism & Hospitality: Máster en Organización de eventos, Protocolo y Turismo de Negocio
Universidade de Girona, Faculdade de Turismo: Master in Tourism Management and Planning
University of Applied Sciences of the Grisons: Master in Business Administration in Tourism

10.2. Comparação com objetivos de aprendizagem de ciclos de estudos análogos existentes em instituições de referência do Espaço Europeu de Ensino Superior:
Considerando-se a especificidade das culturas próprias de cada escola e de cada país, é notória a aproximação entre os objetivos fundamentais do ciclo de estudos proposto pelo ISCET e os de instituições europeias de referência. Destacam-se, em particular, os seguintes objetivos:
- formar competências para o desenvolvimento de trabalho autónomo, criativo e inovador; desenvolver o sentido de responsabilidade;
- proporcionar abertura aos horizontes internacionais do turismo e da sua dinâmica;
- promover a capacidade para empreender abordagens interdisciplinares;
- adquirir competências para desenvolver atividades empreendedoras na área do Turismo;
- conhecer as diversas dimensões do turismo no sentido de assegurar a qualidade e o caráter inovador dos serviços prestados.

11. Estágios e/ou Formação em Serviço

11.1. e 11.2 Estágios e/ou Formação em Serviço

Mapa VII - Protocolos de Cooperação

Mapa VII - Câmara Municipal do Porto

11.1.1. Entidade onde os estudantes completam a sua formação:
Câmara Municipal do Porto

11.1.2. Protocolo (PDF, máx. 150kB):
11.1.2._Protocolo ISCET_CMP (2).pdf

Mapa VII - Câmara Municipal de Santo Tirso

11.1.1. Entidade onde os estudantes completam a sua formação:
Câmara Municipal de Santo Tirso

11.1.2. Protocolo (PDF, máx. 150kB):
11.1.2._PROTOCOLO ISCET CMTirso.pdf

Mapa VII - N Destinos de Viagens e Turismo, Lda

11.1.1. Entidade onde os estudantes completam a sua formação:
N Destinos de Viagens e Turismo, Lda

11.1.2. Protocolo (PDF, máx. 150kB):
11.1.2._Protocolo ISCET_Destinos Ilimitados.pdf

Mapa VII - Grupo HF Hotels

11.1.1. Entidade onde os estudantes completam a sua formação:
Grupo HF Hotels

11.1.2. Protocolo (PDF, máx. 150kB):
11.1.2._Protocolo ISCET_GrupoFHotels.pdf

Mapa VII - APHORT - Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo

11.1.1. Entidade onde os estudantes completam a sua formação:
APHORT - Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo

11.1.2. Protocolo (PDF, máx. 150kB):
11.1.2._PROTOCOLO ISCET APHORT.pdf

Mapa VII - The Yeatman Hotel, Lda

11.1.1. Entidade onde os estudantes completam a sua formação:
The Yeatman Hotel, Lda

11.1.2. Protocolo (PDF, máx. 150kB):
11.1.2._PROTOCOLO ISCET Yeatman.pdf

Mapa VII - Pluris Investments, S.A.

11.1.1. Entidade onde os estudantes completam a sua formação:
Pluris Investments, S.A.

11.1.2. Protocolo (PDF, máx. 150kB):
11.1.2._Protocolo ISCET_Douro Azul.pdf

Mapa VII - Viagens Abreu

11.1.1. Entidade onde os estudantes completam a sua formação:
Viagens Abreu

11.1.2. Protocolo (PDF, máx. 150kB):
11.1.2._Protocolo_ViagensAbreu.pdf

Mapa VII - Soltour

11.1.1. Entidade onde os estudantes completam a sua formação:
Soltour

11.1.2. Protocolo (PDF, máx. 150kB):
11.1.2._Protocolo ISCET_Soltour.pdf

Mapa VII - Câmara Municipal da Maia

11.1.1. Entidade onde os estudantes completam a sua formação:
Câmara Municipal da Maia

11.1.2. Protocolo (PDF, máx. 150kB):
11.1.2._Protocolo ISCET_CMMaia.pdf

Mapa VII - HDP-Hóteis de Portugal

11.1.1. Entidade onde os estudantes completam a sua formação:
HDP-Hóteis de Portugal

11.1.2. Protocolo (PDF, máx. 150kB):
11.1.2._Protocolo ISCET_HDP Porto.pdf

Mapa VII - Sogrape Vinhos

11.1.1. Entidade onde os estudantes completam a sua formação:
Sogrape Vinhos

11.1.2. Protocolo (PDF, máx. 150kB):
11.1.2._Protocolo ISCET_SOGRAPE.pdf

Mapa VII - Turismo do Porto e Norte de Portugal

11.1.1. Entidade onde os estudantes completam a sua formação:
Turismo do Porto e Norte de Portugal

11.1.2. Protocolo (PDF, máx. 150kB):
11.1.2._Protocolo ISCET_TPNP.pdf

Mapa VII - Symington Family Estates Vinhos, S. A.

11.1.1. Entidade onde os estudantes completam a sua formação:
Symington Family Estates Vinhos, S. A.

11.1.2. Protocolo (PDF, máx. 150kB):
11.1.2._Protocolo ISCET_Symington.pdf

11.2. Plano de distribuição dos estudantes

11.2. Plano de distribuição dos estudantes pelos locais de estágio e/ou formação em serviço demonstrando a adequação dos recursos disponíveis.(PDF, máx. 100kB).
<sem resposta>

11.3. Recursos próprios da Instituição para acompanhamento efetivo dos seus estudantes nos estágios e/ou formação em serviço.

11.3. Recursos próprios da Instituição para o acompanhamento efetivo dos seus estudantes nos estágios e/ou formação em serviço:
O Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais (GESPISCET) é a estrutura responsável pela organização e acompanhamento – em conexão com os docentes e os centros de estágio - das atividades dos estudantes em situação de estágio. Este gabinete procede:
- ao rastreio e colocação dos estudantes em centros de estágio adequados, concertando para o efeito, os interesses daqueles com as características destes centros e organizando os respetivos processos administrativos;
- ao acompanhamento dos estudantes com recurso ao funcionamento de mecanismos de regulação e avaliação, tais como grelhas de planificação de atividades, visitas sistemáticas, distribuição e definição das responsabilidades de avaliação, atendimento, etc.;
- à organização de toda a burocracia administrativa dos estágios e de bases de dados;
- anualmente procede a um levantamento descritivo e interpretativo dos processos relativos aos estágios, disponibilizando-os junto dos órgãos da instituição.

11.4. Orientadores cooperantes

11.4.1. Mecanismos de avaliação e seleção dos orientadores cooperantes de estágio e/ou formação em serviço, negociados entre a instituição de ensino superior e as instituições de estágio e/ou formação em serviço (PDF, máx. 100kB).

11.4.1 Mecanismos de avaliação e seleção dos orientadores cooperantes de estágio e/ou formação em serviço, negociados entre a instituição de ensino superior e as instituições de estágio e/ou formação em serviço (PDF, máx. 100kB).

11.4.1_Regulamento_Estágio_Mestrado.pdf

11.4.2. Orientadores cooperantes de estágio e/ou formação em serviço (obrigatório para ciclo de estudos com estágio obrigatório por lei)

11.4.2. Mapa X. Orientadores cooperantes de estágio e/ou formação em serviço (obrigatório para ciclo de estudos com estágio obrigatório por Lei) / External supervisors responsible for following the students' activities (mandatory for study programmes with in-service training mandatory by law)

Nome / Name	Instituição ou estabelecimento a que pertence / Institution	Categoria Profissional / Professional Title	Habilitação Profissional (1)/ Professional qualifications (1)	Nº de anos de serviço / Nº of working years

<sem resposta>

12. Análise SWOT do ciclo de estudos

12.1. Pontos fortes:

Assinalável motivação dos estudantes, a qual se tem traduzido em trabalhos de investigação com impacto científico e comunitário relevante;
- Identidade singular dos objetivos do mestrado no contexto da oferta de outras instituições;
- Qualidade do corpo docente nas diferentes áreas fundamentais de formação;
- Interesse dos estudantes estrangeiros pelo mestrado em edições anteriores;
- Caráter complementar, em termos de formação e prestígio, da pós-graduação em Turismo e Gestão Hoteleira, na sua 20ª edição;
- Redes: ATLAS - Association for Tourism and Leisure, AEHT – Assoc. Escolas Europeias de Hotelaria e Turismo, OTIE - Observatory on Tourism in the European Islands
- Conselho Consultivo: ADHP- Associação dos Diretores de Hotéis de Portugal; AEP - Associação Empresarial de Portugal; ANJE - Associação Nacional dos Jovens Empresários; APAT - Associação Transitários de Portugal; APHORT - Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo; Associação Portuguesa de Designers; ATP - Associação Turismo do Porto; Casa da Música; Câmara Municipal Porto-Pelouro da Economia, Turismo e Comércio; CTP- Confederação do Turismo Português; Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal; Entidade Regional de Turismo do Centro; IRN - Instituto dos Registos e do Notariado, I.P; ODO - Ordem dos Despachantes Oficiais; Hotel &SPA Sheraton Porto;
- Experiência consolidada de formação de quadros na área do turismo;
- Forte inserção na comunidade: itinerários abertos à população, eventos científicos, protocolos de colaboração;
- Processos pedagógicos estáveis e introdução de abordagens inovadoras;
- Estrutura organizativa leve da coordenação do ciclo de estudos;
- Nível satisfatório de desempenho escolar, taxas de absentismo reduzidas. Envolvimento de estudantes em atividades investigativas e dinâmica dos projetos de investigação.

12.2. Pontos fracos:

- Necessidade de intensificar a participação em eventos científicos;
- Centro de investigação ainda não reconhecido pela FCT;
- Pouca mobilidade dos docentes entre instituições.

12.3. Oportunidades:

- Procura de formações pós-graduadas;
- Interesse de diversas organizações, nomeadamente autarquias, empresas e outros organismos pelos resultados de investigação;
- Explorar a disponibilidade dos estudantes em abordagens com orientação empresarial e profissional;
- Uso por parte dos docentes e estudantes das redes e parcerias bem como das organizações a que o ISCET pertence ou se encontra associado através da participação em projetos;
- Reforço dos serviços integrados on line, locais e através de VPN para docentes e estudantes, como forma de melhoria da eficiência dos processos pedagógicos e administrativos;
- Aprofundar o potencial crescimento, influência e notoriedade local da instituição e do ciclo de estudos;
- Melhoria dos indicadores económicos e sociais do país, designadamente no âmbito do turismo;
- Disponibilidade implicada das instituições que integram o Conselho Consultivo no âmbito do turismo;

12.4. Constrangimentos:

- Concorrência de instituições públicas com valores mais baixos de propinas;
- Relativamente frágil consciência de muitas empresas da área na valorização de quadros detentores de mestrado;
- Dificuldades de transportes em horários pós-laborais para estudantes residentes fora da cidade;
- Peso negativo das burocracias nos processos de autorização de entrada em Portugal de estudantes estrangeiros;

- Número relativamente limitado de países com formações superiores na área do turismo para efeito de estabelecimento de protocolos e projetos de colaboração;
- Dificuldade de muitos estudantes participarem em programas de mobilidade devido às suas atividades profissionais.

12.5. Conclusões:

- Reforço do apoio da instituição à participação dos docentes em eventos científicos e renovação da revista "Percursos
& Ideias" com vista a torná-la uma revista cientifica internacional devidamente indexada;
- Conexão dos objetivos do ciclo de estudos com a evolução das necessidades do mercado em função da sua monitorização por auscultação direta e sistemática das suas tendências e evolução, nomeadamente junto das empresas em que os estudantes efetuam estágios;
- Incremento de novos projetos de investigação e aprofundamento dos existentes com a colaboração das entidades parceiras e maior projeção na comunidade envolvente;
- Organização de eventos científicos e de formações especializadas na área do turismo para profissionais em serviço.